

**HELDER ALEXANDRE MEDEIROS DE MACEDO
JOEL CARLOS DE SOUZA ANDRADE
(organizadores)**

SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO DA ESPECIALIZAÇÃO EM HISTÓRIA E CULTURA AFRICANA E AFRO- BRASILEIRA

**UFRN ■ CERES ■ Campus Caicó
CAICÓ-RN ■ 04 a 05 de março de 2016**

ANAIS

**CAICÓ-RN
2016**

COORDENAÇÃO GERAL

Prof. Dr. Joel Carlos de Souza Andrade – UFRN [coordenador geral da especialização]

Prof. Dr. Helder Alexandre Medeiros de Macedo – UFRN [coordenador adjunto da especialização]

DOCENTES DA ESPECIALIZAÇÃO

Prof^a. Idalina Maria Almeida de Freitas - UFRN

Prof^a. Joelma Tito da Silva - IFRN

Prof^a. Maria de Fátima Garcia - UFRN

Prof. Rosenilson da Silva Santos - UERN

Prof. Almir de Carvalho Bueno - UFRN

Prof. Muirakytan Kennedy de Macêdo - UFRN

Prof. Eduardo Antônio Estevam dos Santos

Prof. Agostinho Jorge de Lima - UFRN

Prof^a. Ana Santana Souza - UFRN

Prof. Antônio Manoel Elíbio Júnior - UFRN

DOCENTES DO DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA - CERES

Lourival Andrade Júnior - PPGHS/UEL [Idealizador e 1º Coordenador da Especialização]

Evandro dos Santos - UFRN

Fábio Mafra Borges - UFRN

Ubirathan Rogério Soares – UFRN

José Pereira de Sousa Júnior – UFRN

Elton John da Silva Farias - UFRN

ORIENTADORES DE TCC - EXTERNOS AO CURSO

Mayara Ferreira de Farias - Tutora na SEDIS/UFRN

José Duarte B. Júnior - IFRN/Currais Novos

Paula Rejane Fernandes - UFRN

Juciene Batista Félix Andrade - UFRN

Danycelle Pereira da Silva - Doutoranda em Antropologia Social - UFRN

Marcelo Taveira - UFRN

Flavius da Luz e Gorgônio - UFRN

Carlos Eduardo de Araújo - Mestrando em Geografia - UFRN

APOIO TÉCNICO DA ESPECIALIZAÇÃO

Maria das Dôres Medeiros Rocha - Supervisão dos Tutores

Edykalb de Medeiros Garcia e Mariz - Tutora

André Luís Nascimento de Souza - Tutor

Ítalo Ramon Chianca e Silva - Tutor

Aureliano Arruda Ximenes de Lima - Secretário
Igor Farias de Medeiros - Secretário

MONITORES

Adalgisa Dutra - Licencianda em História - UFRN
Augusto César Ferreira Dantas - Licenciando em História - UFRN
Bárbara Souza - Licencianda em História - UFRN
Camila Rafaela - Licencianda em História - UFRN
Camilly Silveira Santos - Licencianda em História - UFRN
Filipe Viana da Silva - Bacharelado em História - UFRN
Heitor Filipe de Medeiros Santos - Licenciando em História - UFRN
Isac Alisson Viana de Medeiros - Licenciando em História - UFRN
Jefson Bezerra de Araújo Filho - Licenciando em História - UFRN
Leonardo de Farias - Licenciando em História - UFRN
Liudmila Aleksandra de Medeiros - Bacharelada em História - UFRN
Luísa Cristina de Medeiros Santos - Bacharelado em História - UFRN
Natiele Fernanda de Souza Barbosa - Licencianda em História - UFRN
Rafaela Costa - Licencianda em História - UFRN
Virgínia Gislany Alves Ferreira - Licencianda em História - UFRN
Wesley Henrique de Moura Simão - Bacharelado em História - UFRN

ORGANIZAÇÃO DOS ANAIS

Prof. Dr. Joel Carlos de Souza Andrade – UFRN
Prof. Dr. Helder Alexandre Medeiros de Macedo – UFRN

Sumário

| | |
|-------------------|-----|
| Apresentação..... | 183 |
| Programação | 184 |
| Resumos..... | 185 |

Apresentação

O *Seminário de Integração da Especialização em História e Cultura Africana e Afro-brasileira* constituiu-se num momento de compartilhamento dos trabalhos desenvolvidos até mês de março/2016 pelos discentes da Especialização em História e Cultura Africana e Afro-Brasileira, desenvolvida pela UFRN/SECAD, no CERES, campi de Caicó e Currais Novos, voltada para formação de professores da educação básica. Foi dividido em duas atividades: comunicações coordenadas, sob a responsabilidade dos professores do curso e uma conferência. Tais discussões e atividades encontram-se em consonância com a implementação das Leis 10.639/2003 e 11.645/2008 que tratam do ensino obrigatório de História e Cultura Africana, Afro-brasileira e Indígena nas escolas de educação básica. As atividades do seminário foram realizadas no Campus de Caicó - CERES-UFRN.

Apresentam-se, aqui, nos anais, os resumos dos trabalhos apresentados em sessões coordenadas pelos discentes do referido curso de especialização.

Prof. Dr. Joel Carlos de Souza Andrade
Prof. Dr. Helder Alexandre Medeiros de Macedo
Organizadores do Evento

Programação

04 de março de 2016, sexta-feira

18:00h - **Credenciamento.** Local: Estação Livraria (Bloco B)

19:30h - **Sessões de comunicações coordenadas.** Local: Bloco D (CERES-Caicó)

Sessão Coordenada 01 - Irmandades Negras - Coordenador: Prof. Muirakytan Kennedy de Macêdo DHC/UFRN. Local: Sala D1

Sessão Coordenada 02 - Racismos - Coordenador: Prof. Antônio Manoel Elíbio Júnior - DHC/UFRN. Local: Sala D2

Sessão Coordenada 03 - Literatura, Cinema e Negritude - Coordenador: Prof.^a Maria das Dores Medeiros Rocha - Escola Estadual Padre Joaquim Félix e Prof. Elton John da Silva Farias - DHC/UFRN. Local: Sala D5

Sessão Coordenada 04 - Comunidades Quilombolas - Coordenador: Prof. Helder Alexandre Medeiros de Macedo - DHC/UFRN e Prof.^a. Paula Rejane Fernandes - DCSH/UFRN. Local: Sala D6

05 de março de 2016, sábado

09:00h - **Conferência:** *De professor para professor: os afro-brasileiros na História do Brasil*

Conferencista: Prof. Lourival Andrade Júnior - Departamento de História (CERES) e PPGHS/UEL

Coordenador da conferência: Prof. José Pereira de Sousa Júnior - DHC/CERES

Local: Auditório do CERES

13:00h - **Sessões de comunicações coordenadas.** Local: Bloco D (CERES-Caicó)

Sessão Coordenada 05 - Legislação e Ensino - Coordenadora: Prof.^a. Maria de Fátima Garcia - DEC/UFRN. Local: Sala D1

Sessão Coordenada 06 - História e Cultura Negra - Coordenador: Prof. José Pereira de Sousa Júnior - DHC/UFRN. Local: Sala D2

Sessão Coordenada 07 - Histórias e Memórias - Coordenador: Prof. Evandro dos Santos - DHC/UFRN. Local: Sala D3

Sessão Coordenada 08 - Religiosidades - Coordenador: Prof. Lourival Andrade Júnior - DHC/UFRN. Local: Sala D4

Sessão Coordenada 09 - Expressões - Coordenador: Prof. Joel Carlos de Souza Andrade - DHC/UFRN. Local: Sala D5

Sessão Coordenada 10 - Livros Didáticos - Coordenadoras: Prof.^a. Juciene Batista Félix Andrade - DHC/UFRN e Prof.^a. Edkalb de Medeiros Garcia e Mariz - CEJASG. Local: Sala D6

Sessão Coordenada 11 - Educação e relações étnico-raciais - Coordenadora: Prof.^a. Idalina Maria Almeida de Freitas - DHC/UFRN. Local: Sala D7

Sessão Coordenada 12 - Educação e relações étnico-raciais - Coordenador: Prof. Helder Alexandre Medeiros de Macedo - DHC/UFRN. Local: Sala D8

Resumos

A REINVENÇÃO DO QUILOMBO NA MACAMBIRA: IDENTIDADE, CONFLITO E TERRITÓRIO EM LAGOA NOVA/RN

Ana Paula Bezerra

Discente do Curso de Especialização em História e Cultura Africana e Afro-brasileira
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Departamento de História (CERES)

Profa. Dra. Joelma Tito da Silva – Orientadora

Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Resumo: O presente artigo tem como objetivo, o estudo sobre o processo de formação histórico e identitário da comunidade Quilombola Negros da Macambira – Lagoa Nova-RN, analisando, a partir dos discursos dos moradores, a importância da expressão de uma memória secular de origem sobre a posse das terras e a reconstrução de uma identidade quilombola após o processo de reconhecimento. Para isso, partimos da compreensão da origem histórica, observando as transformações ocorridas na comunidade no decorrer do tempo de modo a perceber os conflitos, a importância política e histórica de afirmação da memória. Metodologicamente este trabalho se desenvolve a partir da construção da fonte oral e tem como pressupostos teóricos a discussão sobre memória e história presente em Jacques Le Goff e Pierre Nora e as análises sobre identidade desenvolvidas por Stuart Hall e Tomaz Tadeu da Silva.

Palavras-chave: História. Memória. Identidade.

REPRESENTAÇÕES NEGRAS EM *OITEIRO*, DE MAGDALENA ANTUNES

Ananília Meire Estevão da Silva

Discente do Curso de Especialização em História e Cultura Africana e Afro-brasileira
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Departamento de História (CERES)

Prof. Dr. Joel Carlos de Souza Andrade - Orientador

Departamento de História (CERES) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Resumo: O romance *Oiteiro: memórias de uma sinhá-moça* (2003), escrito por Madalena Antunes se destaca no espaço literário potiguar por compor a primeira obra memorialista de autoria feminina. Suas páginas registram o cotidiano dos engenhos de cana-de-açúcar, suas moendas e escravos do Vale de Ceará-Mirim, caracterizando um registro histórico do período no qual viveu a escritora. Nesta pesquisa, ainda em andamento, propomos a reflexão sobre a recepção da obra no cenário literário potiguar da década de 50, bem como a análise dos elementos narrativos e culturais utilizados pela escritora para representar os personagens negros presentes no romance. Este percurso nos possibilitará perceber se o estigma de negatividade ou a pouca visibilidade destes, comum na literatura brasileira, são refutados ou confirmados pela autora. A pesquisa se desenvolverá por meio do levantamento bibliográfico acerca do negro e suas representações na literatura potiguar. Em seguida, os dados coletados serão comparados às análises da referida obra, considerando seus respectivos contextos históricos e sociais. Por fim, serão propostas algumas sequências didáticas para leitura e discussão da obra em sala de aula. Para tal, nossa pesquisa está embasada na Lei nº 9394/96, na Lei nº 10.639/03 e nos estudos de Benjamin (1994), Duarte e Macêdo (2001), Felinto (2012), Gurgel (2001), entre outros.

Palavras-chave: Literatura Potiguar. Representação do negro. Oiteiro.

COMIDA DE SANTO EM CAICÓ: RESISTÊNCIA E REPRESENTAÇÃO DO SAGRADO PELA CULINÁRIA

André Vicente e Silva

Discente do Curso de Especialização em História e Cultura Africana e Afro-brasileira
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Departamento de História (CERES)

Profa. Dra. Idalina Maria Almeida de Freitas – Orientadora

Departamento de História (CERES) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Resumo: O trabalho pretende discutir os usos e costumes nas religiões de matriz africana, permeadas pelas práticas de alimentação. Tendo como espaço investigado a cidade de Caicó, região do Seridó potiguar. Pretende-se fazer um recorte sobre a relação da alimentação com divindades, adeptos, os sentidos e as práticas de quem vivencia a religião de maneira direta ou não. Embora compreenda-se a comida como um combustível biológico, portanto circunscrito a seres vivos, curiosamente também atribui-se a condição de elemento atuante na dimensão do invisível, apoiando-se na ideia do transcendente, onde seres imateriais, que habitam esferas completamente etéreas podem apropriar-se desses alimentos dando-lhes um sentido sagrado. Além do mais, a comida dos chamados Santos, que são cultuados no Candomblé, na Umbanda e conseqüentemente em suas ramificações, trazendo especificidades e representações. Embora haja uma construção híbrida com relação a identidade e manutenção dos seus cultos, a presença dos paradigmas religiosos do povo africano vem mantendo-se ao longo da história. A metodologia se dá partir da leitura bibliográfica e recurso da oralidade como ferramenta de pesquisa. O referencial teórico traz uma visão histórica e etnográfica de Luís da Câmara Cascudo abrindo um campo de discussões sobre alimentação, uma apresentação peculiar da Cozinha de Santo, trazida apresentada por João Sebastião das Chagas Varela que mostra a riqueza e as peculiaridades deste ambiente. Vilson Caetano de Sousa Júnior, em seu artigo Comida de Santo e Comida de Branco, discorre a respeito das modificações. A tradição das comidas votivas em Lévi-Struss é percebida a partir da obra *O cru e o cozido*.

Palavras-chave: Religiões de matriz africana. Comida de Santo. Terreiros. Ebós.

PROTESTOS E MANIFESTAÇÕES AFRO-BRASILEIRAS NA MÚSICA NEGRA BAIANA NOS ANOS DE 1980: MÚSICA E RESISTÊNCIA CULTURAL EM UM MOVIMENTO DE AFIRMAÇÃO DO NEGRO NO BRASIL

Antônio Neves de Araújo Filho

Discente do Curso de Especialização em História e Cultura Africana e Afro-brasileira
Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Departamento de História (CERES)

Prof. Dr. Agostinho Jorge de Lima - Orientador

Escola de Música da Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Resumo: O caminho central deste trabalho é o de perceber o alcance da música de protesto negro e compreendê-la para além da análise economicista que estigmatizou os anos de 1980 como década perdida quebrando as correntes impostas por uma cultura musical hegemonicamente branca e esteticamente conservadora, detentora de uma xenofobia cultural que estigmatizou suas ferramentas instrumentais percussivas como coisa de preto. Para uma maior compreensão sobre o alcance dessas afirmações, bibliografias que estudam a trajetória da música popular brasileira e da música negra popular, se mostraram necessárias observar, como a autora Goli Guerreiro com o livro - A trama dos tambores: A música afro-pop de Salvador; José Ramos Tinhorão e seus - Os sons dos negros no Brasil, além de: A síncope das ideias: A questão da tradição na música popular brasileira, de Marcos Napolitano. O desenvolvimento deste artigo vem se dando a partir das análises e interpretações dos discursos construídos no contexto das produções musicais gravadas pelos grupos baianos nos anos de 1980, e oportuniza a alunos e comunidade escolar compreender o protagonismo musical da Bahia como ingrediente que surge para se contrapor ao conservadorismo que se exprime ideológico e culturalmente pela invisibilidade do negro na literatura musical brasileira.

Palavras-chave: Música. Negro. Protesto. Afirmação. Samba-reggae.

A REPRESENTAÇÃO SOCIAL DO NEGRO NOS LIVROS DIDÁTICOS DE LÍNGUA PORTUGUESA: O CUMPRIMENTO DA LEI Nº 10.639/2003

Bartolomeu Gomes dos Santos

Discente do Curso de Especialização em História e Cultura Africana e Afro-brasileira
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Departamento de História (CERES)

Profa. Dra. Paula Rejane Fernandes - Orientadora

Departamento de Ciências Sociais e Humanas (CERES) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Resumo: Há muitos anos vários problemas e dificuldades afetam o sistema brasileiro de ensino, e especificamente o Ensino fundamental I, que é a base de todas as outras modalidades de ensino. Um dos problemas detectados em análise realizada nos acervos da Biblioteca com os livros didáticos de Língua portuguesa do 5ºano da Escola Municipal José Machado de Souza localizada no Distrito Serra da Tapuia /Sítio Novo-RN foi que os autores não dão ênfase ao cumprimento da Lei 10.639/2003, que estabelece o ensino da História da África e da Cultura afro-brasileira. Outra forma de conhecer o problema em pauta foi através de aplicação de um questionário com perguntas direcionadas ao ensino da História da África e da Cultura afro-brasileira com os gestores, e professores da referida escola. Por meio das respostas observamos que a maioria não busca promover positivamente a imagem de afrodescendente e da cultura afro-brasileira. Somado a isso, os livros didáticos empregados também não contribuem para o cumprimento da Lei 10.639/2003. Diante dos problemas apresentados pela escola, nos propomos a analisar os livros didáticos de Língua Portuguesa do 5ºano utilizados pela escola com o objetivo de investigar como eles cumprem ou não a lei 10.639/2003. A análise dos livros contribuirá para identificar o preconceito, a discriminação racial, os estereótipos presentes em ilustrações, imagens e textos presentes nos livros didáticos

Palavras-chave: Lei 10.639/2003. Livro didático. Preconceito Racial.

LIVRO DIDÁTICO DE HISTÓRIA: COMO A CULTURA E A HISTÓRIA AFRICANA E AFRO-BRASILEIRA ESTÁ SENDO ABORDADA NA AVALIAÇÃO NACIONAL DOS LIVROS DIDÁTICOS DE HISTÓRIA DO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL (2012 – 2014)

Cainhara Lopes Bezerra

Discente do Curso de Especialização em História e Cultura Africana e Afro-brasileira
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Departamento de História (CERES)

Prof. Dr. Antônio Manoel Elíbio Júnior – Orientador

Departamento de História (CERES) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Resumo: O artigo objetiva analisar de que forma o guia do livro didático de história, utilizado nos anos de 2012, 2013 e 2014, do 5º ano do ensino fundamental, está abordando a temática relacionada à história e cultura africana e afro-brasileira. Além disso, procura fazer uma retrospectiva do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) criado em 1985. A partir desse momento, progressivamente foram sendo incluídas no programa as distintas disciplinas componentes do currículo escolar e o programa foi se apresentando no sentido de incorporar os professores no processo de escolha. Através do Programa Nacional do Livro Didático é possível afirmar que o livro didático faz parte da cultura material da maioria das escolas públicas brasileiras, e constitui um documento que comporta vários outros documentos. Entendo que para melhor entendê-lo é fundamental uma visão apurada na interface das áreas da história e da Educação. As obras passaram a ser avaliadas com o objetivo de garantir aos alunos da rede pública de ensino o acesso a livros didáticos de qualidade. Nesse sentido, já houve muitos avanços na consolidação de programas para o fornecimento de materiais didáticos ao público escolar. A partir do guia é possível compreender tendências globais quanto à história ensinada que se liga mais a tipos diferenciados de saberes disciplinares, curriculares e/ou derivados de tradições pedagógicas distintas do que aos efeitos supostamente normativos do programa. Os resultados da avaliação contidas nos guias constituem-se em fonte privilegiada para os professores facilitando assim um melhor entendimento da obra a ser escolhida pelo mesmo. É importante observar o livro didático enquanto instrumento de apoio para os professores e, muitas vezes, o único recurso tecnológico disponível em algumas escolas. Investigar de que maneira esse guia está abordando a temática afro-brasileira e como ele pode contribuir, facilitar e esclarecer o professor para que o mesmo possa optar por uma melhor escolha, assim ajudá-los de forma satisfatória no desenvolvimento das suas práticas docentes. Assim, cabe interpretar como uma responsabilidade dos professores, principalmente, refletir sobre a melhor escolha do livro, analisando e discutindo as linhas teóricas que trazem como embasamento, já que, posteriormente, eles farão uso diário desse instrumento. A pesquisa se dará por meio de investigar como o guia de avaliação do livro didático de história avalia a abordagem da história e cultura afro-brasileira nas obras selecionadas para a escolha, analisando os discursos de alguns autores sobre o tema como também o próprio guia. Investigando também o que diz o Plano Nacional de Implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

Palavras-chave: Livro didático. Ensino Fundamental. Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana

REPRESENTAÇÕES DA RELIGIOSIDADE AFRO-AMERICANA NO GÊNERO “HORROR” (SÉC. XX): POR UMA NOVA HISTÓRIA DO MEDO NO OCIDENTE

Cléryston Rafaell Wanderley de Medeiros

Discente do Curso de Especialização em História e Cultura Africana e Afro-brasileira
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Departamento de História (CERES).

Prof. Dr. Joel Carlos de Souza Andrade – Orientador

Departamento de História (CERES) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Resumo: Analisa as representações coletivas da religiosidade afro-americana na narrativa do gênero cinematográfico “horror”, tomando como recorte temporal as produções de meados do século XX. Objetiva problematizar as narrativas fílmicas que retratam a chamada “mitologia vodu”, assumindo os filmes de horror como mitos modernos que, de alguma forma, remontam a uma visão estereotipada dos autores do gênero acerca da religiosidade afro-americana, tendo como principal representante o vodu haitiano. Objetiva, mais especificamente, discutir as relações tensas estabelecidas no contato entre a cultura norte-americana e a cultura local haitiana pós Revolta de Saint-Domingue (1791-1804) que culminaria, a posteriori, nas imagens apresentadas nas narrativas fílmicas de horror. Metodologicamente, a pesquisa adota a visão de Marc Ferro acerca da narrativa fílmica, enxergando o filme como uma “imagem-objeto” ou, em outras palavras, um produto “cujas significações não são somente cinematográficas [...]. Pode-se assim esperar compreender não somente a obra como também a realidade que representa” (FERRO, 1975, p.06). Estabelece-se como premissa a ideia de que esta representação mítica da religiosidade afro-haitiana se dá através de uma rememoração alegorizada das particularidades do processo de formação do Haiti enquanto espaço geopolítico independente, a saber: a) o brutal processo de escravização de corpos e de almas da população africana e afro-americanas; b) a resistência negra; c) a religião e as práticas afrodescendentes; d) o trabalho e a cultura; e) a relação entre homem e meio ambiente; f) a inversão da escravização a partir do mito vodu tradicional do “zumbi” e seus posteriores desdobramentos cinematográficos.

Palavras-chave: Vodu Haitiano. Zumbi. Cinema. Representação.

A HISTÓRIA E CULTURA AFRICANA E AFRO-BRASILEIRA NOS LIVROS DIDÁTICOS DE HISTÓRIA DO RIO GRANDE DO NORTE (1984 A 2013)

Edineide Moreira dos Santos

Discente do Curso de Especialização em História e Cultura Africana e Afro-brasileira
Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, Departamento de História
(CERES)

Prof. Ms. Rosenilson da Silva Santos - Orientador

Departamento de História (Campus de Assú) da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

Resumo: A presente proposta de pesquisa tem por objeto investigar como os livros Didáticos de História do Rio Grande do Norte, publicados no recorte temporal que vai de 1984 a 2013, tratam das questões relacionadas à história e cultura africana e afro-brasileira. A justificativa para tal recorte tem como baliza a aprovação da Lei Federal 10.639/03, alterada recentemente pela Lei 11.645/08, que estabelece a obrigatoriedade do ensino de História e Cultura Africana e Afro-brasileira em todos os níveis da educação brasileira, desta forma contemplamos edições que foram publicadas nos períodos anterior e posterior a tal legislação. Apesar do pequeno recorte, sua extensão tem por base as fontes, a saber, os livros didáticos publicados nesse ínterim, com a preocupação de perceber que permanências e alterações podem ser identificadas. Em termos de metodologia, realizamos e temos realizado leituras de autores tais como Denise de M. Monteiro (2006a e 2006b); Maria Luzinete D. Lima (2009); Circe M. F. Bittencourt (2011); Fernando S. de Jesus (2012), que têm nos ajudado a compreender a história e historiografia do Rio Grande do Norte, bem como nos munir de condições teóricas para problematizar a historicidade da cultura e história africana e afro-brasileira nas nossas fontes. Em paralelo às leituras temos fichado a legislação supracitada bem como realizado uma análise crítica dos livros didáticos à luz, tanto da legislação como do suporte fornecido pela bibliografia.

Palavras-chave: Livro Didático de História do Rio Grande do Norte. Lei 10.639/2003. História e Cultura Africanas e Afro-brasileiras.

O ENSINO DE HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E AFRICANA NO COTIDIANO ESCOLAR

Edna Batista de Medeiros

Discente do Curso de Especialização em História e Cultura Africana e Afro-Brasileira
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Departamento de História (CERES)

Profa. Ms. Mayara Ferreira de Farias – Orientadora

Universidade Federal do Rio Grande do Norte/ Secretaria de Educação à Distância

Resumo: O Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana: No Cotidiano Escolar, consiste em uma temática imprescindível, ensejando a concretização do reconhecimento e valorização da identidade, história e cultura de um grupo étnico, concentrando a maior parte da população, garantindo reconhecimento, igualdade e valorização das raízes africanas da nação brasileira. O presente trabalho objetivou discutir questões relacionadas à inserção do ensino da História e Cultura Afro-Brasileira, ressaltou a importância e a necessidade da aplicabilidade da temática e permitiu aos sujeitos valorizar sua cultura. Contudo, a dúvida sobre conteúdos que deveriam ser trabalhados e inseridos no cotidiano da sala de aula? O projeto foi realizado através de uma pesquisa qualitativa e bibliográfica, em revistas, livros e com base em vários autores. A metodologia, por sua vez, foi de acordo com a realidade, onde trabalhou estratégias diversificadas e uma variedade de textos. A fundamentação teórica pautou-se na visão de autores como: Fonseca (2003); Paixão (2006, 2007); Rosa (2006), dentre outros. A intervenção pedagógica foi realizada, por conseguinte, em sala e procurou mostrar a Lei 10.639/03 no contexto escolar valorizou a diversidade cultural na formação da sociedade brasileira, com aspectos muito complexos, e assim, resgatou a cidadania e a identidade da população negra do Brasil. Portanto, a temática contribui para o ensino da diversidade cultural afro-brasileira e africana no cotidiano da Instituição

Palavras Chave: Cotidiano Escolar. Cultura e História. Ensino.

CRUZ E SOUSA: LITERATURA E A QUESTÃO “RACIAL” NA POESIA SIMBOLISTA

Elisângela Medeiros de Oliveira

Discente do Curso de Especialização em História e Cultura Africana e Afro-brasileira
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Departamento de História (CERES)

Prof. Dr. Antônio Manoel Elíbio Júnior - Orientador

Departamento de História (CERES) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Resumo: O estudo tem por objeto de investigação a literatura de Cruz e Sousa em relação a aspectos relacionados à sua obra literária no que se refere à questão racial/social/cultural em que mergulha o autor na busca de se autoafirmar como expoente poético do Simbolismo, escola a qual pertenceu, e seu conflito interior em relação à discriminação racial sofrida no decorrer da vida pessoal e poética. Um histórico sobre a vida de Cruz e Sousa. A importância da poesia de Cruz e Sousa contra a discriminação racial. O objetivo principal do estudo em questão é apresentar a produção de Cruz e Sousa como afrodescendente, apesar da forma sutil, da linguagem e estruturas canônicas. Tudo isso deverá ser abordado não só por causa do tom de pele, mas pelos temas e ponto de vista dos quais o poeta se utilizou, subvertendo os valores de signos, símbolos discriminatórios da população afrodescendente. Apesar de sentir diretamente o peso do preconceito, sem ofensas diretas e numa linguagem pomposa, Cruz e Sousa se utilizou dos veículos do colonizador (a língua, a literatura, o soneto) para enviar sua mensagem de diferença baseada na semelhança que constitui a espécie humana.

Palavras-chave: Literatura. Cruz e Sousa. Questões raciais

TAMBORES ÀS MARGENS DO PIRANHAS: ORIGEM E RELAÇÕES SOCIAIS NA UMBANDA NO MUNICÍPIO DE JARDIM DE PIRANHAS - RN

Erick Mozart de Medeiros Ferré

Discente do Curso de Especialização em História e Cultura Africana e Afro-brasileira
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Departamento de História (CERES)

Profa. Dra. Idalina Maria Almeida de Freitas - Orientadora

Departamento de História (CERES) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Resumo: Neste artigo procuraremos investigar as razões da ausência, na historiografia local, da Umbanda, no único livro dedicado a contar a história do município, intitulado “Jardim de Piranhas ontem e hoje”. No ano de lançamento do livro (1994), citado anteriormente, existiam dois terreiros de Umbanda em Jardim de Piranhas-RN, mas, apesar dos autores dedicarem um capítulo exclusivo para a “religiosidade em Jardim de Piranhas” não encontramos nenhuma informação que remeta aos terreiros. Buscaremos também compreender e analisar as experiências vivenciadas entre os praticantes dessa religião e o restante da sociedade. Nosso trabalho será norteado pelos textos de Ferreira (1994), Meyhy (2007), Alberti (2005), Cumino (2013) e Trindade (2008). Tais obras nos auxiliarão na condução das pesquisas orais e na visão da Umbanda. Até o presente momento, conseguimos reconstituir a história da Umbanda em Jardim de Piranhas, emergindo dessas pesquisas uma personagem histórica: Ester Dantas de Brito, mulher, negra e pobre, que lutou de todas as formas no desenvolvimento da Umbanda na cidade, atuando como líder umbandista de 1965 a 1999, ano em que encerrou os trabalhos no terreiro de Umbanda. Pautados em um pequeno questionário lançado em bairros estratégicos da cidade, colhemos informações sobre a visão da população de outros credos em relação à Umbanda, e percebemos uma forte rejeição popular com relação a esta religião. Nossa pesquisa ainda encontra-se em fase de análise de dados e resultados, sendo por isso, muito cedo para apresentarmos conclusões.

Palavras-chave: Umbanda. Sociedade. Jardim de Piranhas-RN

A LUTA PELA ABOLIÇÃO DA ESCRAVIDÃO NO BRASIL SEGUNDO OS LIVROS DIDÁTICOS

Érique de Medeiros Silva

Discente do Curso de Especialização em História e Cultura Africana e Afro-Brasileira
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Departamento de História (CERES)

Prof. Dr. Almir de Carvalho Bueno – Orientador

Departamento de História (CERES), Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Resumo: Pretendemos mostrar a luta pelo fim da escravidão de povos advindos do Continente africano em terras americanas, mais precisamente no Brasil, do ponto de vista didático e crítico de alguns autores, tornando-se fator indispensável ao nosso desenvolvimento social e econômico, bem como, para a sua desconstrução, o que consequentemente levou a uma consubstanciação etnicorracial, impulsionando a elite branca, supostamente não miscigenada, a um distanciamento social baseado em um ideal de superioridade racial que perdura até os dias atuais. Evidentemente, se faz necessário um estudo minucioso não só das bases sócio/culturais de matriz africanas aqui presentes, mas, de seus ideais de liberdade pautados em lutas e conquistas adquiridas ao longo da história, e também, de nossas próprias bases sócio/culturais, já que somos frutos de uma miscigenação histórica. Este trabalho justifica-se, em primeiro plano, na pretensão de demonstrar as mais variadas faces da escravidão negra no Brasil e sua associação à aspectos sociais, econômicos e políticos. Bem como, a incessante luta pela abolição frente a pensamentos abolicionistas e escravistas, que só veio a culminar por meio de um processo lento e gradual. Em seguida, buscaremos à saciedade de um certo interesse próprio, pois, é a partir desse ponto que nos firmaremos cada vez mais no propósito de levar nosso maior legado, o conhecimento e a cultura, aos que pelo tema se interessarem, almejando sempre o melhor para com aqueles comprometidos com a educação por meio do conhecimento.

Palavras-chave: Escravidão negra no Brasil. Lutas. Abolição. Visão didática.

TRAÇOS E RESSONÂNCIAS DA CULINÁRIA AFRICANA NA GASTRONOMIA SERIDOENSE

Fabiana de Azevedo Guedes Sales

Discente do Curso de Especialização em História e Cultura Africana e Afro-brasileira
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Departamento de História (CERES)

Prof. Ms. Rosenilson da Silva Santos - Orientador

Departamento de História (Campus de Assú) da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

Resumo: A culinária da região Seridó do Rio Grande do Norte se destaca no plano estadual e regional como sendo referência pelas suas diversas qualidades, já tendo sido tema de pesquisas acadêmicas ao nível de pós-graduação, de importantes programas de televisão em rede nacional e ser alvo de constantes recomendações em roteiros turísticos e culturais. A observação dos ingredientes utilizados na “cozinha seridoense” e do seu saber-fazer demonstra que esta reuni influências diversas, neste sentido, esta proposta de pesquisa pretende identificar as possíveis ressonâncias africanas na referida culinária do Seridó, entendendo que uma forma de colaborarmos com o reconhecimento da afro-brasilidade em nossa história e cultura pode se dar de modo relevante se compreendermos que, mesmo algo básico para a sobrevivência, como a alimentação e a culinária que a envolve, apresentam-se como ponto de confluência e de colaborações culturais múltiplas, de modo especial da africana. Em termos metodológicos, além das leituras da bibliografia que trata da gastronomia africana e de temas como a diáspora africana ao Brasil e do encontro dos hábitos alimentares africanos em relação aos saberes ameríndios e europeus. Os caminhos da pesquisa se darão pela coleta de dados e pesquisas de campo, consultas em cadernos de receitas e entrevistas com sujeitos que trabalham no ramo da gastronomia, problematizando acerca das releituras, rupturas e permanências ocorridas no preparo dos alimentos.

Palavras-chave: Culinária Africana. Rupturas e Permanências. Gastronomia Seridoense.

SAMBA BRASILEIRO: SAMBA DE RODA DO RECÔNCAVO BAIANO

Francileide Moreira Dantas

Discente do Curso de Especialização em História e Cultura Africana e Afro-brasileira
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Departamento de História (CERES)

Prof. Dr. Agostinho Jorge de Lima - Orientador

Departamento de Música da Universidade Federal do Rio Grande do Norte/Campus de
Natal

Resumo: A finalidade deste artigo partiu principalmente do interesse pela cultura afro-brasileira. Por se tratar de um riquíssimo gênero musical, o Samba, que aparentemente desperta pouco interesse na juventude, estimulou o desejo de estudar e apresentar esse trabalho com o tema “Samba Brasileiro”, em particular, o Samba de Roda do Recôncavo baiano. Além do meu interesse particular pelo assunto, surgiu a necessidade desse estudo, mediante a implantação da lei Nº 10.639/03 que torna obrigatório o ensino de História e Cultura Africana e Afro-Brasileira nas escolas de Ensino Fundamental e Médio, cujo objetivo é promover uma educação que reconhece e valoriza a diversidade, comprometida com as origens do povo brasileiro. O trabalho buscará as origens do samba na Bahia e a sua vinda para o Rio de Janeiro. Chegando ao Rio, incorpora outros gêneros musicais tocados na cidade, adquirindo um caráter totalmente singular, que se tornou a identidade do povo brasileiro. E mais precisamente sobre o Samba de Roda do Recôncavo baiano, onde trará informações a respeito da definição do que é samba de roda, a ligação que tem com a religião, o aspecto afro-brasileiro, onde é encontrado na Bahia, história, desenvolvimento e função social e as modalidades do samba chula e o samba corrido (canto, dança, os instrumentos e conjuntos instrumentais, e a indumentária). O desenvolvimento dessa pesquisa dar-se-á através da revisão histórica pautada nos pesquisadores da música popular brasileira, concernentes ao samba, sendo eles: José Ramos Tinhorão, que em um dos seus livros “Música Popular: um tema em debate”, 3ª edição, analisa o surgimento do samba e das escolas de samba no Brasil. Sambista, compositor popular e escritor, vem esforçando-se pelo rompimento das fronteiras discriminatórias que separam o samba da chamada música popular brasileira, Além de Katharina Döring (2010), Petry Lordelo (2009), Carlos Sandroni (2001), IPHAN (2006), Tárík de Souza (2003), Felipe Trotta (2011). Como aporte teórico, dentro dessa linha de pesquisa, também nos pautaremos em Edison Carneiro, com o livro “Samba de umbigada, tambor de crioula e bambelô”, de 1961, que reportará a história cultural de um povo. Este artigo poderá servir de suporte, para enriquecer a minha prática pedagógica quanto ao ensino da cultura africana e afro-brasileira. Encontra-se ainda em fase de produção. Foi feita as leituras necessárias e seguindo as orientações, o trabalho entrará no processo da escrita.

Palavras-chave: Samba. Samba de roda. Recôncavo baiano.

A MACAMBIRA E O ROTEIRO SERIDÓ: UMA ANÁLISE SOBRE A RELAÇÃO ENTRE TURISMO E COMUNIDADES QUILOMBOLAS

Francisca Iselda Pereira de Macedo

Discente do Curso de Especialização em História e Cultura Africana e Afro-brasileira
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Departamento de História (CERES)

Profa. Dra. Joelma Tito da Silva – Orientadora

Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Resumo: Este trabalho objetiva analisar a ausência de comunidades quilombolas, em especial a Macambira, no Roteiro Seridó, sugerindo a viabilidade da inclusão destes espaços enquanto lugares de memória sobre as experiências de populações negras na região. A Macambira, localizada na zona rural do município de Lagoa Nova/RN, na microrregião da Serra de Santana, teve sua formação nas primeiras décadas do século XIX, estando associada à trajetória de um ex-escravo que, depois de forro, passou a ser chamado de Lázaro Pereira de Araújo. Detentor de vasta área onde um conjunto de famílias estabeleceu laços de casamento e compadrio, Lázaro funciona na Macambira como “mito de origem”, a partir do qual é possível organizar uma memória sobre os membros mais antigos da família que, aos poucos, foram abrindo seus primeiros roçados próprios e constituindo descendência na Chã da Serra. O trabalho visa investigar os recursos da prática da atividade turística na *comunidade quilombola Macambira* situada na zona rural da cidade de Lagoa Nova/RN, a partir da perspectiva do turismo Rural/histórico. Assim, nos propomos a realizar uma análise sobre a possível inserção da comunidade quilombola Macambira no roteiro turístico do Seridó, tendo em vista não apenas suas paisagens naturais que se destacam do alto do mirante, mas também, o patrimônio histórico e as memórias sobre a trajetória de famílias negras no interior do Rio Grande do Norte. Por isso trabalhamos com os relatos orais e utilizamos como referencial teórico as discussões de Pierre Nora e Jacques Le Goff sobre a memória, os monumentos e os lugares.

Palavras-chave: Macambira. Roteiro Seridó. Memória.

REPARAÇÃO E DIVERGÊNCIAS: AS COTAS RACIAIS NAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS

Geová Dantas de Medeiros

Discente do Curso de Especialização em História e Cultura Africana e Afro-brasileira
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Departamento de História (CERES)

Prof. Dr. José Pereira de Sousa Júnior - Orientador

Departamento de História (CERES) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Resumo: As ações afirmativas possuem o objetivo da criação de oportunidades iguais de maneira proativa. A prática mais conhecida de ações afirmativas é o sistema de cotas, consistente no estabelecimento de determinado número a ter ocupação em área em especificidade por grupos definidos, podendo ter sua ocorrência de forma proporcional ou não. Mesmo que a Lei nº 3.708/2011, que teve a responsabilidade por criar cotas nas universidades, já venha a tempos mostrando seu papel, poucos estudos analisou o desenvolvimento das cotas raciais nas universidades. Desta forma, o presente estudo tem como objetivo analisar as divergências relacionadas às cotas raciais nas universidades brasileiras, assim como, tratar alguns conceitos relacionados as ações afirmativas. A pesquisa é caracterizada como bibliográfica, sendo pesquisados livros, artigos, periódicos, revistas e sites da Internet.

Palavras-chave: Cotas Raciais. Ações Afirmativas. Divergências.

AS VOZES LITERÁRIAS DAS MULHERES AFRICANAS E AFRODESCENDENTES: UMA ANÁLISE DO LIVRO DIDÁTICO

Gislene Alves da Silva Costa

Discente do Curso de Especialização em História e Cultura Africana e Afro-brasileira
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Departamento de História (CERES)

Profa. Dra. Ana Santana Souza – Orientadora

Departamento de Práticas Educacionais e Currículo (CE) da Universidade Federal do Rio
Grande do Norte

Resumo: O presente trabalho ressalta a importância de refletir sobre a escrita feminina no contexto das representações das raízes africanas e afro-brasileiras, evidenciadas pela obrigatoriedade do ensino de história e cultura africanas, conforme orienta a Lei 10.639/03. Para efetivação da lei, é necessário que a importância da cultura africana e afro-brasileira sejam ratificadas nos materiais didáticos no sistema de ensino brasileiro. Nesse sentido, a literatura tem um papel fundamental na luta pela igualdade de direitos, especialmente das mulheres negras que reivindicam seu espaço como escritoras. Desse modo, o objetivo da pesquisa consiste em analisar a abordagem que o livro didático faz da literatura africana e afrodescendente de autoria feminina. Nesse intuito, faz-se relevante refletir sobre a escrita feminina no contexto educacional. A fundamentação teórica se constituiu de autores como Carneiro (2003), Benesi (2009), Job (2015), além de documentos como o Plano Nacional de Implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana (BRASIL, 2013). Compreende-se que este trabalho é relevante para os estudos realizados pela comunidade acadêmica, proporcionados pelo curso de “Especialização em História e Cultura Africana e Afro-brasileira”, bem como para profissionais da educação e pesquisadores interessados no assunto abordado.

Palavras-chave: Literatura. Afrofemininas. Livro didático.

CAICÓ: RELIGIOSIDADE & RESISTÊNCIA SOCIOCULTURAL

Hugo Martins de Souza

Discente do Curso de Especialização em História e Cultura Africana e Afro-brasileira
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Departamento de História (CERES)

Profa. Dra. Maria de Fátima Garcia - Orientadora

Departamento de Educação (CERES) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Resumo: Pretende-se, com a presente pesquisa, retomar o estudo historiográfico acerca da questão “Negros do Rosário de Caicó”, enfatizando não apenas sua importância como instituição religiosa, mas e, sobretudo, objetivando conhecer os mecanismos de resistência socioculturais dos povos africanos e afrodescendentes à escravização e ao processo de interiorização imposta pela classe dominante. Na eminência dos 250 anos de existência da “Irmandade dos Negros do Rosário” (em 2021) de Caicó, uma das mais antigas confrarias religiosas em atividade no Brasil, manifestação sociocultural que se renova a cada ano pelo simbólico do coroamento do Rei e da Rainha do Rosário, marcando, assim, o encerramento da Festa do Rosário, padroeira dos negros, apresentamos a referida temática como objeto de estudo tendo em vista a compressão das estratégias e mecanismos que possibilitaram sua sobrevivência ante as adversidades socioculturais e políticas enfrentadas pelos povos africanos escravizados e seus descendentes. Mais que uma simples confraria religiosa de celebração e profissão da fé católica, os “Negros do Rosário” afirmam-se como símbolo da luta e de resistência dos povos africanos à dominação cultural europeia. A problematização se expressa pela seguinte questão direcionadora: *Como a “Irmandade dos Negros do Rosário de Caicó”, conseguiu resistir ao longo processo de dominação cultural, opressão, preconceito e marginalização pelo qual os povos afrodescendentes brasileiros permaneceram (e ainda permanecem) submetidos, preservando, ainda hoje os elementos fundamentais da tradição cultural africana?* Metodologicamente, o estudo se desenvolve sob a abordagem qualitativa, tendo como procedimentos a uma pesquisa historiográfica, bibliográfica e de campo que abordem as questões fundamentais acerca da temática partindo, porém, de uma leitura crítica dos conteúdos originários da pesquisa, no sentido de concebê-la como um elemento (dentre tantos) de resistência cultural à dominação de classe. Evitaremos realizar um estudo meramente academicista restringindo-o ao levantamento mecânico de características superficiais tais como: ritos, musicalidade, danças, instrumentos, indumentária, religiosidade, entre outros, característicos de uma abordagem puramente antropológica-cultural, distanciando-o da realidade concreta, da vivência e do contexto sociocultural o qual está inserido. Antes, despenderemos uma atenção especial ao processo histórico: conflitos, diálogos, resistências e acordos estabelecidos entre os africanos escravos e colonizados que originara o surgimento de hibridismos cultural-religiosos, oficialmente católicos, mas, espiritualmente africanos. O trabalho de campo se traduz nas visitas e entrevistas orais *in loco* para o levantamento de informações, de dados e observações referentes ao objeto estudado. No trabalho de campo far-se-á uso de recursos técnicos diversos para o registro e produção de documentos indispensáveis ao desenvolvimento da pesquisa: fontes orais, registros fotográficos, filmagens e gravações com o uso de técnicas de produção documental extraídas das entrevistas e depoimentos diversos.

Palavras-chave: Negros do Rosário. Resistência sociocultural. Racismo.

O ENSINO DA CULTURA AFRO-BRASILEIRA NOS ANOS INICIAIS: COMO O PROFESSOR DO 2º. ANO DESENVOLVE A SUA PRÁTICA DE SALA DE AULA A PARTIR DA EDUCAÇÃO ÉTNICO-RACIAL?

Janúncio Roberto de Paiva Silva

Discente do Curso de Especialização em História e Cultura Africana e Afro-brasileira
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Departamento de História (CERES)

Profa. Dra. Maria de Fátima Garcia - Orientadora

Departamento de Educação (CERES) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Resumo: O presente trabalho de caráter científico foi desenvolvido a partir de uma pesquisa investigativa, de natureza qualitativa, realizada na sala de aula do 2º Ano do ensino fundamental na Escola Municipal Profª Maria Bernadete Marques de Souza Ginane, localizada no bairro Recreio, na Cidade de Caicó/RN. A Metodologia de pesquisa contempla observações em campo aplicação de questionário e entrevista, Os fundamentos teóricos tem como base autores renomados no campo de estudos da cultura afro-brasileira e nos estudos étnico-raciais, como: GOMES (2016), MUNANGA (2005), GONÇALVES (2005), FREYRE (1996), bem como, outros teóricos do campo da educação, essenciais para a fundamentação desta pesquisa. O estudo tem por finalidade propor uma discussão teórico/prática acerca do ensino da cultura afro-brasileira nos Anos Iniciais do ensino fundamental, com vistas a uma análise reflexiva sobre a postura assumida pelo professor do 2º Ano, em relação a sua prática em sala de aula a partir da legislação de ações afirmativas.

Palavras-chave: Étnico-raciais. Cultura afro-brasileira. Racismo. Educação.

RELATO DE EXPERIÊNCIA NOS ANOS INICIAIS: A HISTÓRIA E CULTURA AFRICANA E AFRO-BRASILEIRA EM SALA DE AULA

Jeane Azevedo

Discente do Curso de Especialização em História e Cultura Africana e Afro-brasileira
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Departamento de História (CERES)

Prof. Ms. Rosenilson da Silva Santos - Orientador

Departamento de História (Campus de Assú) da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

Resumo: O Plano Nacional de Implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana, a partir da lei 10.639/03, estabelece o ensino da História da África e da Cultura afro-brasileira em todos os níveis de ensino no Brasil. A pesquisa que aqui apresentamos já é fruto da implementação da referida Lei. Nossa proposta busca problematizar, por meio de um relato de experiência, a importância do papel do professor no processo de implementação da Lei 10.639/03 tentando identificar as dificuldades encontradas para sua execução e apontar alguns caminhos didático-pedagógicos viáveis para tratar da importância e valorização da cultura e da história africana e afro-brasileira nos anos iniciais do ensino fundamental. Como recorte espacial e loco para a execução da atividade selecionamos a Escola Municipal Maria Fernandes da Silva, localizada no município de Caicó/RN e como sujeitos envolvidos os alunos e professoras dos referidos anos iniciais. Como metodologia, além da leitura da bibliografia, especialmente de Marlene Cainelli (2010); Sales Augusto dos Santos (2005); Simone Santos (2006) e fichamento da legislação, nos articulamos com as professoras dos anos iniciais através da execução de uma dinâmica direcionada aos educandos para investigação de suas concepções sobre as questões étnico-raciais acompanhadas de observação das situações vivenciadas e de uma sequência didática. A realização deste trabalho pode representar um passo importante no combate ao preconceito, ao racismo e à discriminação de redução das desigualdades já abre espaço para que os educandos e educadores se reconheçam como parte da história brasileira e a afro-brasilidade como traço marcante de nossa cultura, ao passo que podem desconstruir as tradicionais narrativas eurocêntricas e o relato desta experiência será registrado em um relatório.

Palavras-chave: Lei 10.639/2003. Relato de Experiência. Anos Iniciais.

NA FURNA DA ONÇA: HISTÓRIA E MEMÓRIA EM UMA COMUNIDADE QUILOMBOLA NO SERIDÓ POTIGUAR

João Batista Félix da Silva

Discente do Curso de Especialização em História e Cultura Africana e Afro-brasileira
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Departamento de História (CERES)

Profa. Dra. Joelma Tito da Silva – Orientadora

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Resumo: Este trabalho tem como objetivo analisar a Furna da Onça uma comunidade quilombola localizada no município de Caicó/RN. Com o pensar os moradores daquela comunidade como sujeitos históricos que fazem parte das muitas trajetórias das famílias negras no Seridó, esperamos compreender quais as representações e silêncios em acerca da Furna da Onça construídos ao longo do século XX. Nesse sentido, as histórias contadas pelos mais velhos constituem elementos importantes para o desenvolvimento deste estudo realizado a partir da tradição oral. A escolha por realizar uma pesquisa sobre esta comunidade ocorreu por meio de um trabalho da disciplina *Patrimônio e Memória em Comunidades Quilombolas*. Até então desconhecíamos a existência de comunidades remanescentes de quilombos em Caicó/RN. A maior surpresa, entretanto, foi perceber que alguns dos meus alunos, não só, conheciam a comunidade, como moram nas terras da Furna da Onça. Essa descoberta nos aproximou ainda mais da comunidade. O silêncio sobre a existência da Furna da Onça constitui, portanto, o ponto principal desta pesquisa baseada metodologicamente no estudo com as fontes orais e ancorada teoricamente nas discussões sobre memória e silêncios de Michael Pollak, monumento, documento e história, de Jacques Le Goff, e os “lugares de memória”, de Pierre Nora.

Palavras-chave: Furna da Onça. Quilombos. Memória

OS CURANDEIROS NO SERTÃO: UM ESTUDO DA PERSPECTIVA RELIGIOSA DOS AFRO-BRASILEIROS (CATOLÉ DO ROCHA/PB E BREJO DO CRUZ/PB)

José Alcione da Silva Fernandes

Discente do Curso de Especialização em História e Cultura Africana e Afro-brasileira
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Departamento de História (CERES)

Prof. Dr. Joel Carlos de Souza Andrade - Orientador

Departamento de História (CERES) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Resumo: Este trabalho tem como foco a pesquisa com benzedores(as) e curandeiros(as) nas cidades de Brejo do Cruz e Catolé do Rocha, PB, tentando compreender como a prática de cura se desenvolve ainda nessas cidades. Faz parte da pesquisa, entender qual a visibilidade que é dada a prática ao trabalho dos curandeiros na comunidade e nos estabelecimentos de ensino, buscando dar uma significação e legitimar seus saberes para com a população. O trabalho busca ainda entender o processo com que os benzedores passam a reinventar seu discurso visando se adequar ao novo contexto que se constrói, e assim, manter sua legitimidade frente a sociedade. Uma análise histórica cultural vai partir da opinião dos curandeiros, dos moradores da comunidade e também do público escolar das unidades educacionais de ensino fundamental e médio. A intenção do trabalho é pesquisar e entender os diferentes conceitos e relatos sociais e culturais que são dados para o curandeirismo ao longo do tempo e sua visibilidade dentro da comunidade. Com o trabalho pretendemos tornar mais conhecido no campo da história local.

Palavras-chave: Benzedores. Benção. Cultura.

EDUCAÇÃO INFANTIL: UM DESAFIO NA DESCONSTRUÇÃO DO PRECONCEITO RACIAL

José Ferreira

Discente do Curso de Especialização em História e Cultura Africana e Afro-brasileira
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Departamento de História (CERES)

Profa. Dra. Paula Rejane Fernandes - Orientadora

Departamento de Ciências Sociais e Humanas (CERES) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Resumo: Nenhum segmento da sociedade está neutro do preconceito racial. Ele está, inclusive, de maneira implícita no ambiente escolar. Sabe-se que a responsabilidade de combater a discriminação racial não é somente da escola, mas da sociedade como um todo. Mesmo não sendo função apenas da escola, ela ocupa um papel importante no combate e prevenção contra o preconceito, principalmente, na Educação Infantil. Percebemos isso em nossa prática docente como coordenador pedagógico da Educação Infantil na Creche Girassol, da Escola Municipal Cipriano Lopes Galvão. Após percebermos que algumas crianças manifestavam atitudes preconceituosas, criamos o projeto *Educação Infantil: um desafio na desconstrução do preconceito racial*. Trata-se de um projeto pautado na sistematização de conhecimentos de forma lúdica e interativa visando a formação de hábitos e atitudes, pois a Educação Infantil é um espaço fértil para a construção de valores. Diante disso, nosso objetivo é analisar as experiências dos alunos e professores da creche com o objetivo de ver se houve a diminuição de práticas preconceituosas. O embasamento teórico foi obtido dos autores Freire (2002), Menezes (2007), Silva & Paludo (2011). Para analisarmos a experiência da creche, estamos acompanhando a prática dos docentes que participam do projeto, analisando o caderno de registro das visitas de Kaká a casa das crianças, e, principalmente, os comentários e desenhos feitos pelas crianças.

Palavras-chave: Educação infantil. Preconceito racial. Desconstrução

A REPRESENTAÇÃO DO NEGRO NO LIVRO DIDÁTICO DE HISTÓRIA: A IMAGEM DO AFRODESCENTE PARA O OITAVO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Joselúcia de Medeiros Azevedo

Discente do Curso de Especialização em História e Cultura Africana e Afro-brasileira

Prof. Esp. Ítalo Ramon Chianca e Silva – Orientador

Resumo: Constatando a ausência, por décadas, da história e da cultura africana dos livros didáticos e acreditando que esta exclusão pode ter refletido de forma negativa na construção da imagem do negro no imaginário das crianças e professores, o objetivo deste trabalho é analisar a forma como a figura do negro foi representada, através das imagens e da própria escrita, no livro didático de História do 8º Ano, utilizado nos anos de 2014 e 2015, na Escola Municipal Professor Raimundo Guerra, a partir de um olhar que possa identificá-lo como sujeito da história. Diante dessa constatação, revisamos a bibliografia referente ao tema da representação do negro no livro didático, levando em consideração as diferentes formas da presença negra nessa importante ferramenta de aprendizado, com ênfase nos trabalhos publicados após a promulgação da lei número 10.639/03, que tornou obrigatório o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira nas escolas públicas e particulares do Brasil. Constituindo os subsídios bibliográficos necessários para essa compreensão, utilizamos os trabalhos de Circe Maria Fernandes Bittencourt e Ana Célia da Silva. A pesquisa, que se encontra em fase final de desenvolvimento, tem comprovado a necessidade de se repensar a discussão encontrada na grande maioria dos livros didáticos acerca dos povos afrodescendentes, construindo uma visão mais significativa a seu respeito, para que a partir daí se consiga demonstrar as reais contribuições desse povo para a sociedade.

Palavras-chave: Negro. Representação. Livro-didático.

OS NEGROS DO RIACHO NO OLHAR DOS OUTROS: INTERVENÇÃO RELIGIOSA E POLITICAS PUBLICAS (1980-2014)

Jucilene Garcia da Silva

Discente do Curso de Especialização em História e Cultura Africana e Afro-brasileira
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Departamento de História (CERES)

Profa. Dra. Joelma Tito da Silva - Orientadora

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Resumo: Este trabalho pretende analisar a ação de instituições públicas, religiosas e ONGs na comunidade conhecida como Negros do Riacho, localizada a 13 km da sede do município de Currais Novos/RN. As intervenções nesta localidade começam a partir dos anos de 1980 com a atuação da Ordem Terceira Franciscana e ganham novo fôlego no início dos anos 2000 com o reconhecimento das antigas comunidades rurais negras enquanto remanescentes de quilombos. Tal emergência política e jurídica possibilitou a articulação de políticas públicas voltadas para o grupo, resultando na tentativa de reparação da arte de fazer a louça de barro, com o objetivo de inovar técnicas de produção, de modo a transformá-las em objetos decorativos, já que não há uso doméstico de tais utensílios na região. Metodologicamente esta pesquisa desenvolve-se com base na produção da fonte oral, a partir dos relatos dos moradores do Riacho sobre as relações do “eu” e do “outro” presentes nas ações de assistência religiosa ou pública que foram desenvolvidas naquela localidade desde a década de 1980. Nos inspiramos teoricamente nas discussões de Michel de Certeau sobre as singularidades do cotidiano do homem comum que, aparentemente sem qualidades, estaria passivo diante das estratégias institucionais de controle, mais que, segundo este autor, apresenta-se ativo e reinventa suas formas de existir.

Palavras-chave: Negros do Riacho. Quilombo. Assistência.

A LEI 10.639/03 E A CULTURA AFRO-BRASILEIRA SOB A ÓTICA DAS CRIANÇAS DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Juliane Alves de Oliveira Costa

Discente do Curso de Especialização em História e Cultura Africana e Afro-brasileira
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Departamento de História (CERES)

Profa. Dra. Maria de Fátima Garcia – Orientadora

Departamento de Educação (CERES) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Resumo: O presente artigo averigua *A Lei 10.639/03 e a cultura afro-brasileira sob a ótica das crianças dos anos iniciais do Ensino Fundamental*. Observa-se o reconhecimento por parte dos governantes, através da referida Lei, sobre a relevância de se valorizar a cultura africana, no entanto este trabalho deseja analisar como de fato esta temática vem sendo assimilada pelas crianças. O legado da cultura africana é significativo para o entendimento da formação da humanidade, por isso é preciso garantir que se mude a forma de se conhecer o continente africano. Para tanto parte das seguintes questões norteadoras: O que as crianças do terceiro e quinto dos anos iniciais compreendem sobre a cultura afro-brasileira e africana? Como a Lei 10.639/03 está sendo aplicada nas escolas sob a ótica das crianças? Tem como objetivo geral: validar se o que assegura a Lei 10639/03 sobre a cultura afro-brasileira está em consonância com o entendimento das crianças sobre o tema. Tem como objetivos específicos: observar como as crianças compreendem a questão das diferenças, da discriminação racial, da escravidão, da corporeidade; relacionar o assegurado na Lei com o efetivado na prática. Teóricos pesquisados: Stuart Hall (2014); Raymond Williams (2011); Kabengele Munanga (2004); Regiane Augusto (2015); Paulo Fagundes, Luiz Dario e Analúcia Danilevicz (2014). Com relação à metodologia utiliza como fontes: entrevistas, imagens de revistas, mapa, bonecas, obras da literatura infantil do acervo da escola, através da observação participante. Até o momento foi realizado entrevistas com dez crianças, cinco do terceiro e cinco do quinto dos anos do ensino fundamental I. Constata-se que as crianças do terceiro ano realizam leitura cartográfica, a grande maioria apresenta respeito às diferenças, mas infelizmente ainda associa o continente a fatos ruins como: miséria, pobreza, doenças, escravidão na perspectiva do europeu. Já as do quinto tiveram dificuldades no reconhecimento do mapa da África, não demonstraram atitudes preconceituosas, porém também não apresentaram conhecer a real cultura africana e afro-brasileira.

Palavras-chave: Lei 10.639/03. Cultura afro-brasileira e africana. Crianças dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

**NEM EXÓTICO, NEM FOLCLÓRICO: POSSO LHE CONTAR UMA HISTÓRIA?
UMA ANÁLISE SOBRE AS OBSERVAÇÕES DO COTIDIANO ESCOLAR DESCRITAS
PELAS CRIANÇAS E JOVENS DA COMUNIDADE QUILOMBOLA BOA VISTA DOS
NEGROS.**

Laísa Fernanda Santos de Farias

Discente do Curso de Especialização em História e Cultura Africana e Afro-brasileira
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Departamento de História (CERES)

Juciene Batista Félix Andrade - Orientadora

Departamento de História, CERES, UFRN

Resumo

A Comunidade quilombola Boa Vista dos Negros situada nas adjacências da cidade de Parelhas-RN tem sido nos últimos anos objeto de pesquisas de várias áreas do conhecimento. Neste trabalho voltado para a área do ensino de História, a comunidade em questão passa por uma leitura a partir da análise dos depoimentos de seus próprios membros e mais especificamente pelas crianças e jovens quando estes levam a comunidade e seus costumes, comportamentos, opiniões e trajetórias de vida para dentro da sala de aula no encontro com o material didático que estes se deparam em seu processo de ensino e aprendizagem. Neste sentido, este trabalho apresenta elementos e análises das falas das crianças e jovens desta comunidade quilombola, refletindo acerca de seu entendimento enquanto estudante, ser político e participativo em construção diante dos estereótipos, preconceitos e exclusões presentes inicialmente nos livros didáticos usados por estes em sala de aula e nas demais relações sociais desenvolvidas no seu cotidiano escolar.

Palavras-Chave

Comunidade Quilombola Boa Vista dos Negros, Educação, Direitos Humanos.

ESTUDO SOBRE O ENSINO DAS RELIGIÕES AFRICANAS E AFRO-BRASILEILAS NAS ESCOLAS DE ENSINO FUNDAMENTAL DO MUNICÍPIO DE CAICÓ, RN

Luzia Leila de Souza Medeiros

Discente do Curso de Especialização em História e Cultura Africana e Afro-brasileira
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Departamento de História (CERES)

Prof. Dr. José Pereira de Sousa Júnior - Orientador

Departamento de História (CERES) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Resumo: A problemática que envolve o projeto de pesquisa em destaque está centrada nas questões da didática e ensino das religiões africanas e afro-brasileiras, na escola Walfredo Gurgel de ensino fundamental da rede municipal de Caicó/RN. Nessa perspectiva pesquisaremos os desafios que envolvem o professor, a didática e o ensino sobre a temática das religiões africanas e afro-brasileiras na sala de aula. A metodologia a ser utilizada será questionário sobre questões que envolvem o ensino da História da África e afro-brasileira com alunos e professores das series 5º e 6º ano, assim como faremos uso de varias bibliografias que discutem este tema.

Palavras-chave: Ensino. Religião. Educação.

BRASIL, ÁFRICA E O CONFLITO DA SECA: UMA LEITURA DAS OBRAS VIDAS SECAS DE GRACILIANO RAMOS E CHIQUINHO DE BALTAZAR LOPES

Maria Aparecida de Souza Guilherme

Discente do Curso Especialização em História e Cultura Africana e Afro-brasileira
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Departamento de Historia (CERES).

Prof. Dra. Ana Santana Souza- Orientadora

Departamento de Práticas Educacionais e Currículo (CE) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Resumo: A literatura africana é pouco estudada nas escolas brasileiras, essa realidade impulsionou a lei 10.639, que torna obrigatório o ensino da história e cultura africana e afro-brasileira nas escolas brasileiras. Para o cumprimento da lei, os professores e pesquisadores experimentam metodologias que favoreçam o ensino de literatura na perspectiva inclusiva. Por essa razão, o objetivo do nosso trabalho é investigar as possibilidades didáticas que as obras *Chiquinho* (1986), do cabo-verdiano Baltasar Lopes, e *Vidas Secas* (1938), do brasileiro Graciliano Ramos, podem apresentar para as aulas de literatura no Ensino Médio. Nossa hipótese é que, por tratar de um tema tão familiar como a seca, as narrativas permitem que o professor, partindo da realidade do aluno, explore tanto a leitura, eixo importante nas aulas de língua portuguesa, como aspectos contextuais dos autores e das obras. O estudo das obras possibilitaria aos alunos o conhecimento da cultura caboverdiana, em diálogo com a brasileira, promovendo, na sala de aula, um discurso afirmativo da cultura africana, uma vez que a obra brasileira é reconhecida pela sua importância no cenário brasileiro e nordestino e aborda um tema da realidade do aluno dessa região. Esses dois elementos, certamente, atraem a atenção do aluno. A análise das obras é precedida de estudos sobre currículo, (GOMES, 2012; LOPES, 2006), literatura das secas (SCOVILLE, 2011), Brasil e África no mundo moderno (SOUZA, 2006) e intertextualidade entre obras brasileiras e caboverdianas (SARAIVA, 2009). Os primeiros resultados indicam, além da proximidade temática das obras, o favorecimento da descolonização curricular ao proporcionar à escola o trabalho com obras de regiões periféricas como o nordeste brasileiro e um país africano.

Palavras-chave: Chiquinho. Vidas Secas. Ensino.

EXCLUSÃO EDUCACIONAL? O ALUNADO NEGRO EM ESCOLAS PRIVADAS EM CAICÓ

Maria Auxiliadora Oliveira da Silva

Discente do Curso de Especialização em História e Cultura Africana e Afro-brasileira
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Departamento de História (CERES)

Profa. Dra. Maria de Fátima Garcia – Orientadora

Departamento de Educação (CERES) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Resumo: O propósito do trabalho é proceder a um estudo sobre a presença do alunado negro em escolas privadas na cidade de Caicó, tendo como fonte de estudo o Educandário Santa Teresinha. O Objetivo de trabalhar o alunado negro na escola privada dá-se por perceber como é insignificante o número de pessoas negras em escolas privadas, aqui, principalmente na escola indicada. O interesse de desenvolver no educandário deu-se por ser um espaço frequentado pela pesquisadora e autora do estudo a qual percebe no espaço escolar quão irrelevante é o número de alunos, assim como em outros espaços privados frequentado em Caicó. Pesquisas mostram que as escolas privadas recebem um número reduzido de alunos negros, estando estes, em sua maioria, em escolas públicas. Assim, quais os indicadores ou motivos que levaria esses alunos a não frequentarem os espaços educacionais privados? Seriam por questões socioeconômicas das famílias negras ou por causa do preconceito e discriminação da cor da pele ou classe social? Ou ainda, por termos um sistema educacional excludente, intolerante ao multiculturalismo e a diversidade étnico-racial. Portanto, partindo do pressuposto de que o papel da escola é fundamental para a construção de uma sociedade mais democrática, onde todos tenham os mesmos direitos, independente de sua classe social ou cor da pele, a pesquisa busca fazer um estudo sobre a presença do alunado negro em escolas privadas, mostrando o quanto é reduzido o número de alunos e as causas que contribuem para isso. A metodologia utilizada para a concretização do trabalho se dá através de narrativas orais, com a utilização de entrevistas e aplicação de questionários os quais oferecem sustentação para a realização do estudo. Os fundamentos teóricos têm como base os principais autores que abordam a temática, e suas contribuições, tais como: ALBUQUERQUE (2007) e FRAGA FILHO (2007), que discute a história do negro no Brasil sendo contada a partir da perspectiva do negro em seu livro “Uma história do negro no Brasil (2006). MUNANGA, (2004) com a difícil tarefa de definir quem é negro no Brasil, pois muitos brasileiros aparentemente brancos trazem marcadores genéticos africano, o que se torna difícil classificar quem (não) é negro. Uma outra contribuição se dará através de LOPES (2000) que, em sua tese de doutorado - Caminhos e descaminhos da inclusão: o aluno negro no sistema educacional, discute o negro no sistema educacional brasileiro, assim como outros autores que abordam a temática. Portanto, a pesquisa traz a discussão, para que possamos conhecer, a real situação enfrentada pela população negra no campo educacional, principalmente, nas escolas privadas na cidade de Caicó. Os resultados parciais demonstram que os alunos que se auto declaram negros ainda é bem reduzido, em um universo de 170 alunos apenas 10 se declaram como tal o que é superado pelo número de brancos como sendo 76. Outro ponto observado que nos

surpreendeu foi o número de pardos no total de 62, porque, embora não se declarem como negras, as pessoas mesmo da elite, já não se identificam como brancas.

Palavras-chave: Educação privada. Alunado negro. Exclusão educacional.

CAPOEIRA: HOMENAGEM, RESISTÊNCIA E CONQUISTA DA LIBERDADE

Maria do Céu Araújo Silva

Discente do Curso de Especialização em História e Cultura Africana e Afro-brasileira
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Departamento de História (CERES)

Dra. Juciene Batista Félix Andrade – Orientadora
Departamento de História do CERES

Resumo

Esse trabalho, procura relatar algumas atividades desenvolvidas no contexto de sala de aula, a partir do estudo sobre um dos patrimônios imateriais brasileiros, a capoeira, que na maioria das vezes, é vista como uma manifestação folclórica e não como um aspecto de luta e de liberdade, remanescente da cultura africana e afro-brasileira, ainda presente no nosso cotidiano. Partindo desta premissa, dialogou-se com os intelectuais: Carlos Henrique Rangel, Kabengele Munanga, Ana Maria Bergamin Neves e outros. Nessa ótica, procurou-se analisar junto aos educandos, a importância da capoeira como patrimônio imaterial, visto que representa resistência, não mais à escravidão, mas, para que nossas raízes africanas não sejam esquecidas.

Palavras-chave

Capoeira, Resistência, Liberdade.

IDENTIDADE NEGRA – UM NOVO OLHAR DESCONSTRUINDO PRECONCEITOS

Maria Dilza de Medeiros Vieira

Discente do Curso de Especialização em História e Cultura Africana e Afro-brasileira
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Departamento de História (CERES)

Dra. Juciene Batista Félix Andrade – Orientadora
Departamento de História - DHC

Resumo

O referido trabalho surgiu da dificuldade de implementação da prática diária pela existência de conflitos entre os alunos, tendo em vista que uns criticavam outros pela cor da pele, tipo de cabelo, ou mesmo por causa da distorção idade/série. Observou-se que eles não tinham a mínima consciência do respeito pela diversidade, nem tampouco sabiam lidar com as diferenças de etnias raciais. O presente trabalho, portanto, objetiva refletir sobre a importância da desconstrução do preconceito racial através de ações que despertem o respeito e uma convivência harmoniosa entre os alunos e a comunidade escolar. Justifica-se pela necessidade de promover o respeito mútuo pela diversidade entre os colegas e adotando em sala de aula uma atitude respeitosa, reconhecendo o direito de todos. A metodologia de pesquisa consistiu em aulas expositivas com vídeo, pesquisas, atividades interativas com jogos e dinâmicas de grupo e aulas de campo. As reflexões teóricas foram baseadas nos autores como Candau (2012), Kabengele (2008), Brandão (2006), Theodoro (2008), Zabala (1998), Freire (1994, 1996). Como resultado, o nível de consciência dos alunos melhorou consideravelmente, sendo agora acompanhado de atitudes anti-preconceituosas. Tem-se um caminho percorrido com sucesso e os alunos sabem que uma das maiores comunidades negras está no Brasil e viver com eles significa somar conhecimentos. O trabalho tem reflexo na prática docente da autora e da comunidade escolar de atuação.

Palavras-chave

Preconceito, Diversidade, Identidade.

O ENSINO DA HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E AFRICANA A PARTIR DA LEI 10.639/03: EXPERIÊNCIA NA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL PADRE FRANCISCO RAFAEL FERNANDES EM SÃO FERNANDO-RN

Maria da Guia de Medeiros

Discente do Curso de Especialização em História e Cultura Africana e Afro-brasileira
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Departamento de História (CERES)

Prof. Dr. José Pereira de Sousa Júnior - Orientador

Departamento de História (CERES) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Resumo: Este artigo de caráter científico tem como objetivo refletir sobre algumas questões relacionadas à prática educativa do ensino de história e cultura afro-brasileira e africana, vivenciada na Escola Municipal Padre Francisco Rafael Fernandes, no município de São Fernando-RN, após a obrigatoriedade da Lei 10.639/03, destacando de sua aplicabilidade como conteúdo didático no cotidiano da sala de aula, como forma de corrigir a ausência desses conteúdos e a pouca profundidade com que tais assuntos sempre foram abordados nos livros didáticos. Tal experiência objetiva comprovar a ausência e/ou má aplicabilidade do trabalho dessa temática, bem como a existência de preconceito e discriminação, cujas causas e consequências de tais atitudes, em sua maioria, são omissas, ou seja, não ficam bem claras para os estudantes de 6º ao 9º ano do ensino fundamental. A pesquisa foi realizada na Escola Municipal Padre Francisco Rafael Fernandes em São Fernando no Rio Grande do Norte, escola pública localizada no centro da cidade. Para isso, adentrou-se ao contexto histórico dos afro-brasileiros no Brasil e na África. A Lei 10.639/03 é considerada uma das formas de aceitar a pluralidade e diversidade cultural, influenciadas pela cultura negra que são presentes no Brasil e objetiva a desconstrução e desmistificação da visão eurocêntrica da história, encontrada na maioria dos currículos das escolas brasileiras. Na Escola Padre Francisco Rafael Fernandes no município de São Fernando-RN, destaca-se o projeto: livros didáticos: lendo ouvindo e interpretando histórias da cultura afro-brasileira, que tem significativa importância na construção do conhecimento dos seus alunos e professores acerca da temática em questão.

Palavras-chave: Ensino. História. Cultura. Afro-Brasileira.

MESTRAS DA CULTURA POPULAR: A PRESENÇA FEMININA NAS BRINCADEIRAS POPULARES DO RIO GRANDE DO NORTE, NA ATUALIDADE

Maria de Lourdes Pereira de Medeiros

Discente do Curso de Especialização em História e Cultura Africana e Afro-brasileira
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Departamento de História (CERES)

Prof. Dr. José Pereira de Sousa Júnior – Orientador

Departamento de História da Universidade Federal do Rio Grande do Norte/CERES

Prof. Dr. Agostinho Jorge de Lima – Co-orientador

Escola de Música da Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Resumo: O presente Artigo visa discutir a presença feminina nas brincadeiras populares do Rio Grande do Norte, na atualidade, partindo de alguns questionamentos advindos de nossa inquietação quanto à essa presença, uma vez que há poucas indicações por parte dos estudiosos da presença da mulher nos folguedos populares. Com isso, pretendemos investigar a participação dessas mulheres como mestras, como também, pretendemos questionar por que só agora essa participação vem ocorrendo com maior frequência. Nosso interesse por essa temática, justifica-se em razão do trabalho que desenvolvemos na área de cultura popular como cordelista, mamulengueira e apreciadora do gênero coco, além interesse em conhecer mais sobre a presença feminina nos folguedos populares, no RN, para enriquecer o trabalho em sala de aula, como professora de História. Para viabilizar nossa pesquisa, pretendemos fazer uma revisão da literatura, do que já foi produzido sobre o tema em questão, elencando livros, artigos, sítios de internet, teses e dissertações. Tomaremos como base alguns fundamentos da História Oral, História de Vida e História cultural, entrevistas e estudo bibliográfico serão realizados. Nossa pesquisa é de base metodológica qualitativa. Faremos um pequeno mapeamento das mulheres nas brincadeiras atuais no RN. Analisaremos porque as mulheres estão assumindo a maestria, em alguns casos em que não havia registros no passado, e como outras estão mais aparentes, na atualidade. Ainda não obtivemos resultados com o presente trabalho, pois o mesmo encontra-se em andamento, mas ao final deste, esperamos agregar mais valor cultural à nossa prática docente e assim contribuir com uma educação de melhor qualidade.

Palavras-chave: Cultura popular. Mestras. Brincadeiras populares

RELIGIÕES AFRO-BRASILEIRAS: EM UM DEBATE A PARTIR DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR

Maria José de Araújo

Discente do Curso de Especialização em História e Cultura Africana e Afro-brasileira
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Departamento de História (CERES)

Prof. Dr. Antônio Manoel Elíbio Júnior – Orientador

Departamento de História (CERES) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Resumo: O artigo se volta para a problemática que há na disciplina de Ensino Religioso nas escolas tanto públicas quanto particulares. Sabe-se que a mesma é facultativa, mas que nas escolas os conteúdos que são ministrados, deixam a desejar para o aluno. O que se vê é a explanação da cultura afro-brasileira e africana nessas aulas, se restringindo apenas no dia 20 de novembro, dia da consciência negra. A pesquisa terá como objetivos apresentar uma abordagem acerca das religiões afro-brasileiras dentro da disciplina de ER que vem sendo abordada no documento Base Nacional Comum Curricular (BNCC) do Ministério da Educação; reconhecer e valorizar a cultura e religiosidade dos africanos, nos seus rituais e crenças e analisar as propostas dos estados brasileiros sobre a cultura afro-brasileira e africana para a BNCC. O referido documento preliminar traz sugestões de conteúdos necessários para cada ano da Educação Básica do Brasil, como também, orienta o Projeto Político Pedagógico, respeitando as diversidades e particularidades da realidade em que o aluno está inserido. A mesma apresenta os conteúdos e propostas para serem orientados e ministrados em todas as disciplinas da vivência escolar do aluno. No documento, todas as disciplinas receberam propostas de orientações para os seus respectivos currículos. Entre as disciplinas, está o Ensino Religioso, que é apresentado junto à área das Ciências Humanas. Cada Estado mandou propostas para todas as disciplinas, no entanto, a maioria não se posicionou sobre as religiões afro-brasileiras na disciplina de ER; outros apresentaram alguns conteúdos que podem ser aplicados nas salas de aulas, valorizando e respeitando todas as religiões em suas doutrinas e crenças. Dentro desta perspectiva de “ausência da religiosidade afro-brasileira” em alguns estados do nosso país, com proposta para a BNCC, venho por meio deste, mostrar quais estados que não têm uma proposta para o ER que engloba as religiões afro e os que a possuem, mas de forma muito vaga fala sobre a mesma. Pensando em todo o contexto escolar e nas diversidades que existe na nossa escola, o Ministério da Educação está elaborando este documento, a fim de sinalizar recursos de aprendizagem e desenvolvimento para os alunos, como também ter um currículo nacional que permita as escolas trocarem boas práticas educacionais, destacando que os estudantes precisam aprender e não em como ensinar. Dessa forma ela vai se preocupar com o desenvolvimento e a aprendizagem de todas as etapas da educação básica, começando da educação infantil até o ensino médio, tendo como proposta de fazer uma mudança na formação inicial e continuada dos professores, assim também como no [material didático](#) usado nas escolas. O trabalho também terá como fonte de pesquisa a lei 10.639/03, que aborda sobre o ensino da história e cultura afro-brasileira e africana, discutindo a importância da mesma dentro do currículo do ER, pois sempre foi lembrado nas aulas de História com o tema da escravidão e raramente na sua religiosidade. No presente texto

pretendemos esboçar ainda uma reflexão acerca da referida Lei, que torna obrigatório o ensino da história e cultura afro-brasileira e africana em todas as escolas, públicas e particulares, do ensino fundamental até o ensino médio e essa obrigatoriedade não quer dizer somente na disciplina de história e sim, no ER, como também tratar de todo o contexto e rituais religiosos existentes na cultura de matrizes africanas. O Projeto será feito por meio de uma abordagem bibliográfica, quantitativa e descritiva, onde serão comparados e observados conteúdos pertinentes ao tema da pesquisa, por meio do documento do MEC, a base Nacional Comum Curricular, os PCNs e a Lei 10.639/03.

Palavras-chave: Religiões afro-brasileiras. Base Nacional Comum Curricular. Currículo.

EDUCAÇÃO ÉTNICO-RACIAL PELA LITERATURA: UMA ANÁLISE DO LIVRO DIDÁTICO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Maria Leda de Medeiros

Discente do Curso de Especialização em História e Cultura Africana e Afro-brasileira
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Departamento de História (CERES)

Profa. Dra. Ana Santana Souza - Orientadora

Departamento de Práticas Educacionais e Currículo (CE) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Resumo: Com o intuito de buscar respostas para algumas indagações acerca do livro didático e o ensino de história e cultura africana, na perspectiva da educação integral, nos propomos a realizar estudos sobre a Lei 10.639/03 e sua aplicação na coleção de Língua Portuguesa “Português Linguagens”, para o Ensino Fundamental, anos finais, de autoria de Wiliam Roberto Cereja e Thereza Cochar Magalhães, referentes ao triênio, 2014, 2015 e 2016. Tal estudo é de natureza bibliográfica e tem como referência os documentos elaborados pelo MEC, tais como a Lei 10.639, o texto referência para o debate nacional acerca da educação integral (BRASIL, 2009), as Diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais do ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana (BRASIL, 2004), entre outros. Além disso, compõem o quadro teórico, textos sobre formação humana integral, literatura e outros resultantes de pesquisas sobre o livro didático. Na pesquisa, percebemos a pouca existência de textos e atividades didáticas voltadas para o negro e sua cultura, mais especificamente à literatura. A coleção da Editora Saraiva, escolhida para o triênio, 2014, 2015 e 2016, apresenta uma literatura voltada para a questão do negro, apenas nos livros de 6º e 8º anos que apresenta uma figura do negro, na capa e pouquíssimos textos. Isso nos leva a perceber uma ausência da questão étnica e consequentemente de uma discussão em combate ao preconceito e discriminação racial ainda latente nos anos finais do Ensino Fundamental.

Palavras-chave: Literatura. Livro didático. África.

A TRADIÇÃO ORAL AFRICANA E AFRODESCENDENTE NA ESCOLA: POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS EM POEMAS DE ODETE SEMEDO E CONCEIÇÃO EVARISTO

Maria Marcela Freire

Discente do Curso de Especialização em História e Cultura Africana e Afro-brasileira
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Departamento de História (CERES)

Profa. Dra. Ana Santana Souza – Orientadora

Departamento de Práticas Educacionais e Currículo (CE) da Universidade Federal do Rio
Grande do Norte

Resumo: O presente artigo resulta de uma investigação sobre algumas possibilidades pedagógicas de abordar a cultura africana e afrodescendente na escola, focando a tradição oral, de natureza narrativa, difundida pela poesia. O estudo teve como objeto poemas de Odete Semedo, de Guiné Bissau e Conceição Evaristo, do Brasil. O artigo partiu de uma motivação pessoal, mas também se deu pela compreensão de que é de fundamental importância que o aluno seja conhecedor das Literaturas não apenas canônicas, isto é, aquelas eleitas como as mais importantes. É preciso que o aluno conheça também as Literaturas Africanas em Língua Portuguesa e Afro-brasileiras, tomando como ponto de partida a premissa de que a Literatura é uma arte e que metaforicamente age como uma lente de aumento e, muitas vezes, serve como uma espécie de fotografia de uma sociedade, evidenciando seu povo, sua história e, de maneira geral, sua cultura. A pesquisa foi bibliográfica, visto que foram utilizados poemas já publicados de autora africana e afro-brasileira, tendo, portanto, abordagem qualitativa, isto é, os poemas selecionados foram utilizados como fonte de dados, interpretação e atribuição de significados. Os resultados mostraram que o elemento narrativo e com ele o papel da tradição oral é bastante presente nos poemas que foram analisados, evidenciando a tradição viva nos poemas de Odete Semedo e a continuação desta, de maneira atual e transformadora, nos poemas de Conceição Evaristo. A análise dos poemas, subsidiada por autores como CASCUDO (1984); BENJAMIN (1994), VANSINA (2010); BONVINI (2001), HALL (2006), entre outros, evidenciou elementos pedagógicos para uso da literatura em sala de aula como instrumento de conhecimento da história e da cultura africana e afro-brasileira.

Palavras-chave: Tradição oral. Literatura africana e afro-brasileira. Ensino.

ESTÉTICA NEGRA: UM ESTUDO CONTEMPORÂNEO SOBRE O CABELO DA MULHER NEGRA NA SERRA DO CAJUEIRO, FLORÂNIA RN

Maricélia dos Santos

Discente do Curso de Especialização em História e Cultura Africana e Afro-brasileira
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Departamento de História (CERES)

Profa. Dra. Idalina Maria Almeida de Freitas – Orientadora

Departamento de História (CERES) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Resumo: O presente trabalho tem por objetivo compreender a partir de relatos orais, de que forma algumas mulheres negras da comunidade rural da Serra do Cajueiro, Florânia/RN, constroem e absorvem idéias negativas acerca de sua própria estética capilar, analisando como as mesmas convivem atualmente sob possíveis efeitos de um racismo naturalizado e velado. Afinal de contas de onde vem a idéia de que cabelo crespo é inferior ao liso? Como elas se sentem ou convivem com suas madeixas? Há uma preocupação em escondê-los? Sob quais recursos? Na tentativa de compreender tais questões e de construir uma fonte escrita que dê subsídios a pesquisa local, regional e nacional acerca das mulheres negras desta comunidade, me propus a esse estudo, com a constatação de que convivemos ainda com uma escassez considerável de bibliografias que tratem da História das mulheres, principalmente no espaço estudado, local esse que dispõe apenas de um trabalho monográfico meu e de um outro historiador local. Tenho raízes naquele espaço, onde convivo atualmente e nos dias de hoje, observo a permanência e naturalização de conceitos na maioria das vezes, negativos sobre a estética e, sobretudo o tipo de cabelo das mulheres negras ali residentes -estereotipados como “cabelo ruim”- ,fazendo-as por vezes negarem seu pertencimento étnico afim de assumirem outros modelos tidos como “belos” e mais aceitáveis. Tais impressões nos leva a pensar que à realidade contemporânea, a tecedura deste trabalho se faz pertinente, tanto para criar subsídios de pesquisa local com enfoque na herança afro, assim como, dar visibilidade a narrativas históricas por muito tempo silenciadas e que nos dias atuais são pertinentes à historiografia. Estamos realizando entrevistas em cada domicílio dessas mulheres, aonde aplicamos questionários, tentando identificar nas entrelinhas orais, como elas convivem com seu próprio cabelo, como cuidam dele, como usam (naturais, soltos, presos, curtos), enfim, como estão lidando nos dias de hoje com o próprio tipo e o que estão fazendo ou não para adequá-los a padrões de beleza naturalizados e mais “aceitáveis”. Na busca por emendar fragmentos históricos quase invisíveis, nos apoiamos em alguns trabalhos de Nilma Lino Gomes e Renato da Silva Queirós. A pesquisa em curso tem nos mostrado que nesse espaço estudado, o racismo se esconde por trás de muitos véus e que as mulheres de pele mais escura e cabelos crespos parecem se esconderem sob presilhas. Percebe-se claramente que ainda temos muito que fazer. Que a trilha continue!

Palavras-chave: Mulheres negras. Estética capilar. Contemporaneidade.

CAPOEIRA: DA MARGINILIZAÇÃO À REAFIRMAÇÃO IDENTITÁRIA

Marilene Pereira da Silva Medeiros

Discente do Curso de Especialização em História e Cultura Africana e Afro-brasileira
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Departamento de História (CERES)

Prof. Dr. Agostinho Jorge de Lima - Orientador

Escola de Música da Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Resumo: O presente trabalho objetiva mostrar *a capoeira como uma expressão cultural afro-brasileira, sua evolução numa perspectiva histórica partindo do conceito e origem, compreendendo seu processo de marginalização, as transformações sociais ocorridas, até sua condição atual de patrimônio* que contribui para o processo de construção de identidade. A principal problemática foi perceber os entraves sociais e os preconceitos referentes à prática da capoeira, verificando a necessidade da elaboração de um projeto educativo com o objetivo de sensibilizar a comunidade escolar a valorização e preservação da sua história. Na sequência, há informações referentes à *dança, à música, aos movimentos básicos, aos instrumentos musicais, às vestimentas, às regras e à prática da capoeira em todos os segmentos da sociedade*. Em seguida o trabalho aborda a capoeira como saber escolar, fundamentado nos PCNs, na LDB 9394/1996, nas leis nº 10.639/2003 e 11.645/2008, e em autores que discutem a importância da inserção da capoeira na sala de aula, sua contribuição ao ambiente educacional, a capoeira como inclusão social e a abordagem da capoeira como tradição oral. Por fim, há informações sobre um grupo de capoeira existente em Acari, os eventos realizados no município e relatos sobre a execução de um projeto multidisciplinar na Escola Estadual Dr. José Gonçalves de Medeiros, envolvendo alunos do 7º ano, cujo tema é a inserção da capoeira no ambiente escolar. O intuito é proporcionar ao educando através de procedimentos metodológicos diversificados, oportunidades de conhecer as transformações dessa manifestação cultural ao longo dos anos, analisar as condições de utilização da capoeira como fator de integração social, do desenvolvimento da consciência do cidadão e da melhoria na qualidade da aprendizagem.

Palavras-chave: Capoeira. Marginalização. Identidade. Escola Estadual Dr. José Gonçalves de Medeiros

A REPRESENTAÇÃO DA LITERATURA AFRICANA NOS LIVROS DIDÁTICOS: UMA ANÁLISE DA TEMÁTICA NEGRA

Patrícia Grace de Souza Silva

Discente do Curso de Especialização em História e Cultura Africana e Afro-brasileira
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Departamento de História (CERES)

Profa. Dra. Ana Santana Souza – Orientadora

Departamento de Práticas Educacionais e Currículo (CE) da Universidade Federal do Rio
Grande do Norte

Resumo: O livro didático sempre foi uma ferramenta importante na escola e tem sido pensado não só como parte do processo educativo, mas também como produto cultural. As mudanças que acontecem hoje em sala de aula, como o uso de novas tecnologias, revisões nas diretrizes curriculares e expectativas de aprendizagem, impõem desafios constantes à produção do livro Escolar, que deve acompanhar as transformações da Educação nacional. Dessa forma, pretende-se entender e analisar o livro didático de Língua Portuguesa/Literaturas ofertado ao terceiro ano do ensino médio da Escola Estadual Capitão Mor Galvão, situada na cidade de Currais Novos - RN, para investigar qual é a abordagem que o livro didático do ensino médio faz da temática do negro. O intuito é perceber quais mudanças e permanências se verifica no livro didático após a adoção das diretrizes relacionadas à questão étnico-racial definido nas novas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana surgida em 2003. Para analisar a representação da cultura negra no Livro Didático de Língua Portuguesa da instituição, realizarei uma pesquisa quantitativa e qualitativa que tem como seu principal foco a abordagem da temática negra no livro didático, tanto quanto em relação aos textos como às atividades propostas. Até o momento o artigo encontra-se em fase de construção.

Palavras-chave: Afro-brasileira. Livro didático. Literatura.

A REALEZA E A ESCOLA: A IMPORTÂNCIA DA IRMANDADE DOS NEGROS DO ROSÁRIO NO SISTEMA DE ENSINO DO IFRN/CAICÓ

Rosângela Costa de Araújo

Discente do Curso de Especialização em História e Cultura Africana e Afro-brasileira
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Departamento de História (CERES).

Prof. Dr. Helder Alexandre Medeiros de Macedo - Orientador

Departamento de História (CERES), Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Resumo: Conscientes da importância da Irmandade dos Negros do Rosário para a sociedade de Caicó-RN, nem sempre incluída nas atividades do sistema educacional local, o objetivo do trabalho é perceber a necessidade de ser difundida e discutida a importância da Irmandade nesse mesmo sistema. Através de trocas de experiências com vários outros membros do mesmo sistema de ensino, durante períodos de formação continuada, chegamos à conclusão da necessidade de elaboração de projetos que apresentem a Irmandade como objeto de estudo no âmbito de instituições de ensino em Caicó. Diante dessa situação, estamos realizando pesquisas de campo no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFRN) – Campus Caicó, por meio de aplicação de questionários e entrevistas, para se conhecer, analisar e averiguar os documentos internos do sistema de ensino, assim como uma análise por meio de membros da comunidade escolar. Constituem subsídios bibliográficos para pensarmos as questões da pesquisa os trabalhos de Maria Aparecida de Laia, Maria Lúcia da Silveira e Maria do Céu Costa, bem como, a legislação referente à temática (Leis 9.394/1996 e Lei 10.639/2003). A pesquisa, que se encontra em andamento, tem oportunizado uma reflexão sobre o diálogo entre a comunidade escolar e o grupo da Irmandade dos Negros do Rosário, que se coloca como importante desafio para a aplicação da Lei 10.639/2003.

Palavras-chave: Irmandade dos Negros do Rosário. IFRN. Lei 10.639/2003. Caicó/RN

SEQUÊNCIA DIDÁTICA: OS ESCRAVOS COMO AGENTES HISTÓRICOS

Segiefredo Rufino dos Santos

Discente do Curso de Especialização em História e Cultura Africana e Afro-brasileira
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Departamento de História (CERES)

Prof. Dr. Muirakytan Kennedy de Macedo - Orientador

Departamento de História (CERES), Universidade Federal do Rio Grande do Norte,

Resumo: Este projeto de ensino foi pensado a partir de indagações de profissionais da educação a respeito da temática acerca da cultura afro brasileira em sala de aula, especificamente relacionada à execução da Lei Federal nº. 10.639/03 que trata da exposição dos conteúdos desse âmbito. Nas últimas décadas presenciamos mudanças no modo de perceber o escravo no Brasil. Atualmente, a visão da “coisificação” do escravo é considerada ultrapassada e através de pesquisas realizadas em Universidades das mais diversas regiões do país, verifica-se que a atual historiografia da escravidão no Brasil trata de colocar o escravo como “agente histórico” (CHALHOUB, 2011; SLENES, 2011). Ao estudarmos a produção sobre escravismo no Brasil, percebemos que os a prática escolar cotidiana demorou a incorporar as mudanças desses estudos historiográficos. Por isso optamos por realizar uma experiência de vivência escolar cujo objetivo central foi desenvolver uma sequência didática junto com os estudantes do 8º Ano do Ensino Fundamental da Escola Estadual de Ensino Fundamental Fausto Meira (São Bento/PB) com o propósito de fazer uma reflexão sobre os escravos como agentes históricos. Utilizamos metodologicamente de documentos históricos locais, em especial, cartas de alforrias. O referencial teórico que fundamenta este trabalho foram autores que estudam a metodologia do ensino de História, Circe Maria Fernandes Bittencourt, e de obras que tratam diretamente da temática da Cultura Afro Brasileira. Ao todo foram realizadas oito aulas nas quais foram discutidas: as percepções que os estudantes possuem do sistema escravocrata brasileiro; as principais fontes históricas e o ponto de vista historiográfico atual sobre a temática da escravidão no Brasil e na Paraíba e, por fim, os alunos analisaram cópias de cartas de alforria pertencentes à região em que eles residem. A conclusão da sequência didática se deu através da confecção de um jogo pedagógico que foi desenvolvido a partir da temática dos escravos como agentes históricos.

Palavras-chave: Ensino de História. Cultura Afro-Brasileira. Agentes históricos.

A DANÇA DO ESPONTÃO NA SALA DE AULA

Suele Sanara Santos de Azevedo

Discente do Curso de Especialização em História e Cultura Africana e Afro-brasileira
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Departamento de História (CERES)

Prof. Dr. Muirakytan Kennedy de Macêdo - Orientador

Departamento de História (CERES), Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Resumo: A cultura afro-brasileira pode ser trabalhada na sala de aula através de expressões artísticas. No caso presente partimos de projeto de vivência escolar, no qual elegemos a Dança do Espontão da Irmandade dos Negros do Rosário de Caicó-RN, enfatizando os valores culturais dos negros na história local. Com a finalidade de possibilitar a inclusão de todas as crianças negras e brancas, mediante a dança e os ritos afro-brasileiros, valorizamos nessa experiência a cultura regional, suas tradições e costumes, realçando o protagonismo negro na sociedade brasileira. Para isso se fez necessário uma dinâmica pedagógica em que as aulas fossem atrativas, onde as crianças interagissem umas com as outras. Daí propomos uma metodologia com rodas de conversa e debate sobre o tema, uso de instrumentos musicais étnicos (tarol, caixa e pífano), oficinas de dança e confecção de lanças coreográficas (espontões), visitas guiadas ao Santuário do Rosário e à casa da Irmandade dos Negros do Rosário. Por fim, a culminância do projeto se deu com a apresentação dos alunos na comunidade escolar do bairro Frei Damião. A bibliografia utilizada baseou-se na produção historiográfica e antropológica sobre as irmandades negras do Seridó (GOIS, 2015; GOULART, 2015; MACÊDO, 2015). Com a vivência escolar realizada, esperamos ter oferecido meios para que os alunos experimentassem uma atividade didático-pedagógica onde aprendessem a história e cultura afro descendente em uma ação que levou em conta a arte.

Palavras-chave: Dança. Cultura. Espontão. Irmandade dos Negros do Rosário/Caicó-RN

MEMÓRIAS NEGRAS: COMPONDO NOVAS/VELHAS HISTÓRIAS (CURRAIS NOVOS/RN)

Thamara Juliana Macedo Costa

Discente do Curso de Especialização em História e Cultura Africana e Afro-brasileira
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Departamento de História (CERES)

Prof. Dr. Joel Carlos de Souza Andrade – Orientador

Departamento de História (CERES) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Resumo: Os estudos sobre História oral têm encontrado respaldo na comunidade científica atual e ampliou o debate em torno das novas metodologias utilizadas na pesquisa histórica. Perante isso, a possibilidade/validade dessa pesquisa se dá pela necessidade de se discutir e reconhecer a importância que sujeitos “negros”, em Currais Novos/RN, apresentam com relação às suas experiências vividas, suas práticas e representações, como também permitir uma apreciação sobre suas vivências particulares, suas relações com o preconceito e com o espaço/tempo em que vivem. Desta feita, o objetivo geral dessa pesquisa é investigar personalidades negras em suas vivências cotidianas, suas práticas, visões de mundo, singularidades e astúcias habituais nos lugares que a operação científica permitir. Além de acentuar a importância do trabalho com a História oral; trabalhar as diversas composições narrativas e descontinuidades históricas presentes na vida desses indivíduos e propor novos enfoques investigativos que se desviem da noção de grupos como as comunidades quilombolas e as irmandades. Outrossim, esse estudo será relevante porque contribuirá para produzir uma sondagem /análise local e sociocultural dessas personalidades negras na cidade, destacando de que maneira essas pessoas foram silenciadas, como burlavam certas situações e como conviveram e convivem com a discriminação e o preconceito no lócus da pesquisa, inspirando novas abordagens de pesquisa que não se limitem apenas ao diálogo com as comunidades quilombolas e irmandades, mas proponha novos olhares a sujeitos que de alguma forma foram marginalizados, sobretudo, os que não tiveram lugares privilegiados na sociedade do poder e do domínio. E nesse sentido, deambular sobre a complexidade da vida. E por fim, essa pesquisa foi inspirada na tentativa de ressaltar ainda mais a cultura afro-brasileira como constituinte e formadora da sociedade brasileira, na qual os negros são considerados como sujeitos históricos, valorizando-se, portanto, o pensamento, costumes e as astúcias de pessoas comuns, porém, negros brasileiros, dotados de tradições, memórias e singularidades que precisam ser ouvidas e pesquisadas para proporcionar a ressignificação da história dos povos africanos. A metodologia a ser utilizada neste trabalho seguirá duas frentes: a primeira, será pautada por uma sondagem dos sujeitos que formarão a “colônia de narradores”, em Currais Novos/RN, e ao passo que buscar-se-á uma revisão bibliográfica da temática do negro da literatura regional seridoense. A seguir, o trabalho será voltado para a realização de entrevistas, transcrição e análise do material. Nesta fase, teremos a possibilidade de construção do texto final em consonância com as discussões teóricas e problemáticas lançadas na efetivação e construção deste objeto de estudo. Seguindo o trato metodológico em questão, os principais embasadores dessa pesquisa são: Certeau (1994); Chartier (1998); Nora (1993); Pinto (1998); Thomson (1997); Andrade (2012), dentre outros. No tocante aos resultados da pesquisa, a mesma encontra-se em fase de produção,

tendo em vista que as entrevistas ainda estão sendo construídas e as conexões entre o discurso e a prática precisam ser estabelecidas de forma coerente e coesa com os objetivos dessa operação científica. Até o presente momento, entrevistou-se pessoas negras com características bem peculiares, como é o caso da história do Francisco Ferreira de Souza, de família pobre, servidor público do município de Currais Novos e que não esconde as dificuldades que encontrou para burlar as artimanhas do racismo e da desigualdade social, sendo um desses problemas enfrentados pelo que o mesmo chamou de ferramenta: o estudo. E a história da Dona Generosa que inclusive é militante social a favor da inclusão e valorização do negro na sociedade.

Palavras-chave: Memórias. Práticas cotidianas. História oral. Currais Novos/RN

A LEI 10.639/2003 E O SEU IMPACTO NO ENSINO DE HISTÓRIA NO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO DO ENSINO PÚBLICO BRASILEIRO

Thiago Richard Duarte Costa

Discente do Curso de Especialização em História e Cultura Africana e Afro-brasileira.
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Departamento de História (CERES)

Prof. Dr. Antônio Manoel Elíbio Júnior – Orientador

Departamento de História (CERES), Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Resumo: A legislação nacional brasileira tem promovido consideráveis avanços sobre os direitos das minorias étnicas, raciais, religiosas como também no que diz respeito ao combate a discriminação, muitas das quais tem destacado o papel da educação na promoção de uma cultura de paz, convivência e equidade no acesso as oportunidades. No entanto, paralelamente, há um crescente aumento dos casos de violência, de diversas formas, praticadas contra mulheres, grupos LGBT, indígenas, negros e minorias étnico-raciais. Diante de tais constatações, tendo como objeto de análise o ensino da história e da cultura afro-brasileira e o seu impacto na disciplina de história, durante a educação básica e no âmbito das escolas públicas, é relevante questionar como essas legislações têm chegado aos currículos dos sistemas de ensino e impactado a prática docente. Movidos por estes questionamentos, esta pesquisa tem o intuito de discutir o impacto da lei 10.639/2003 no ensino de história na educação básica do ensino público brasileiro no período compreendido entre a data de sua promulgação até o momento atual. Como subsídio para este trabalho estamos utilizando as referências bibliográficas de Marcia Moreira Pereira e Mauricio Silva, Verônica de Carvalho Maia Baraviera e Nilma Lino Gomes.

Palavras-chave: Lei 10,639/03. Ensino de História. Educação Básica.

O TRÁFICO ATLÂNTICO E A AFRICANIZAÇÃO DO BRASIL NOS LIVROS DIDÁTICOS DAS SÉRIES DO ENSINO MÉDIO

Thiago Stevenny Lopes

Discente do Curso de Especialização em História e Cultura Africana e Afro-brasileira
Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, Departamento de História
(CERES)

Prof. Ms. Rosenilson da Silva Santos – Orientador

Departamento de História (Campus de Assú) da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

Resumo: O livro didático é um dos principais recursos utilizados pelo professor no processo de ensino-aprendizagem. Diante desta realidade, entendemos que a análise e a o estudo dos mesmos, especialmente no que diz respeito ao modo como são tratados os temas relacionados a história da africana e afro-brasileira são de fundamental importância para o trabalho das temáticas em sala de aula, conforme orienta a Lei Federal 10.639/03, alterada recentemente pela Lei 11.645/08, haja vista que o cuidado e a complexidade dos assuntos relacionados a história e cultura da África no Brasil requerem uma abordagem crítica para que possamos melhor compreender a dimensão da *nossa* herança africana em *nossas* cultura e história. Neste sentido, nossa proposta de pesquisa se pauta na identificação e análise do tema “o tráfico atlântico de africanos para o Brasil” nos livros didáticos de história do Ensino Médio, problematizando de que maneira tais livros apresentam discussões que vão desde o modo através dos quais os sujeitos eram transportados, o cotidiano da longa viagem, até a inserção dos sujeitos, já como cativos negros, no território do Brasil. Por esta via, consideramos esta pesquisa relevante para a ampliação do conhecimento sobre a diáspora africana e sua importância no desenvolvimento histórico do Brasil.

Palavras-chave: Livro didático. Ensino Médio. Tráfico Negreiro.

LIMA BARRETO: CONTOS DE COR E EXCLUSÃO

Weberson de Aquino Lima

Discente do Curso de Especialização em História e Cultura Africana e Afro-brasileira
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Departamento de História (CERES)

Prof. Dr. Joel Carlos de Souza Andrade – Orientador

Departamento de História (CERES) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Resumo: Afonso Henriques de Lima Barreto (1881-1922), neto de escravos, e filho de libertos, e para Schwarcz “o primeiro autor brasileiro a se reconhecer e definir como literato negro”, pensava o Brasil a partir de seus contos sobre a vida nos subúrbios. Criou personagens essencialmente urbanos, onde na maioria das vezes denunciavam as injustiças e os preconceitos, uma espécie de laboratório para se compreender e pensar sobre os avanços sociológicos da uma sociedade pós-abolição, que neste mesmo contexto introduzia energeticamente os discursos científicos raciais. Sob um olhar pré-moderno do ponto de vista histórico/literário temos nos contos do autor um retrato de seu período e através deste retrato é que é pretendido analisar e entender como as populações negras eram retratadas pelo autor e até onde a questão da cor viria a interferir nas relações de suas personagens. O seguinte trabalho consiste em uma pesquisa bibliográfica realizada para se investigar como as populações negras são retratadas nos contos do autor, tendo como fonte primária o livro Contos completos de Lima Barreto, organizado por L. M. Schwarcz. Para formação de juízos críticos e comparativo escolheu-se como aporte teórico obras como: A Literatura Como Missão: tensões sociais e criação cultural na primeira República (N. Sevcenko); Um mulato no reino de Jambom: as classes sociais na obra de Lima Barreto (Z. F.Cury); além de artigos disponíveis no sitio da UNICAMP (<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br>).

Palavras-chave: Lima Barreto. Literatura. Século XX. Questões raciais.

NEGROS DO ROSÁRIO MIRIM: UMA MUDANÇA NA TRADIÇÃO

Xirley Anne Vale dos Santos

Discente do Curso de Especialização em História e Cultura Africana e Afro-brasileira
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Departamento de História (CERES)

Prof. Dr. Muirakytan Kennedy de Macêdo - Orientador

Departamento de História (CERES) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Resumo: O referido artigo científico propõe uma análise sobre o reavivamento da cultura negra na cidade de Caicó (RN) através do Grupo dos Negros do Rosário Mirim. Tema de grande relevância para sociedade caicoense. Nesse sentido, produzirá um foco maior na preservação das raízes africanas, transmitida ao grupo Mirim através da dança do espontão e fabricação de instrumentos usados na batucada como caixas e pífanos. Tais ensinamentos são de suma importância para a identidade do grupo, pois foram repassados por antigos componentes e alguns ainda permanecem atuantes no grupo, valorizando e dando continuidade à rica cultura da negritude Caicoense. No decorrer de todo percurso com o objeto de estudo, vejo perspectiva da evolução do grupo, o autorreconhecimento dos integrantes em manter suas raízes africanas viva, valorizando o valor histórico dos mesmos e contribuindo com a Irmandade de manter a cultura fervorosa a fim de que ela não se perca. A temática aqui apresentada foi viabilizada a partir da idealização e preocupação em manter viva a cultura dos Negros do Rosário. O então diretor espiritual Monsenhor Ausônio Tércio fez o pedido ao então Juiz Presidente Vital Marcelino Dantas e Definidores da confraria de reunir crianças oriundas de bairros periféricos, a fim de que se formasse um Grupo dos Negros do Rosário Mirim de Caicó. O artigo científico então titulado como: *Negros do Rosário Mirim: uma mudança na tradição*. Sendo dividido em três etapas: A origem das irmandades negras pelo mundo por volta do século XV, o surgimento das irmandades negras adentrando no Brasil por volta do século XVI e chegando na Irmandade do Rosário de Caicó, onde o objeto de estudo enfoca os negros mirins como tema central do artigo. Levando o leitor a acompanhar o que é trabalhado com o grupo durante o ano de seu surgimento (2013) aos dias atuais.

Palavras-chave: Grupo Negros do Rosário Mirim. Irmandade dos Negros do Rosário. Tradição. Caicó/RN.

O LIVRO DIDÁTICO SOB O OLHAR DA LEI 10.639/03

Maria Cleide de Oliveira

Discente do Curso de Especialização em História e Cultura Africana e Afro-brasileira
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Departamento de História (CERES)

Profa. Dra. Idalina Maria Almeida de Freitas – Orientadora

Departamento de História (CERES) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Resumo: A pesquisa tem como objetivo geral apresentar uma análise sobre a história africana e afro-brasileira nos livros didáticos de história adotados nas escolas do município de Currais Novos, estabelecendo comparações com base na lei 10.639/03. O interesse pelo objeto de investigação surgiu dentro da minha prática pedagógica, utilizando o manual didático, verifiquei a ausência de conteúdos relativos ao ensino da cultura afro-brasileiro e africana. A princípio, estes manuais didáticos parece não haver mudanças significantes para atender aos conteúdos da lei 10. 639/03. Desse modo, introduzir a história africana e afro-brasileira no material didático torna-se imprescindível, pois é uma forma de combater o racismo e ajudar as crianças negras a se auto-identificarem com a sua etnia. Sendo assim nasceu o desejo de investigar mais a fundo se os livros de história das séries de 4º e 5ª anos do ensino fundamental 1, oferecidos para o ensino das escolas do município de Currais Novos estão contemplando a lei 10.639/03, contribuindo para um ensino de valorização e reconhecimento dos povos negros. Conforme declara a Lei de Diretrizes e Bases da Educação nacional, LDB: “Art. 26-A. “Nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio, oficiais e particulares, torna-se obrigatório o ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira.” (Brasil 2003). A metodologia utilizada para realização do presente trabalho consiste em um processo analítico de forma crítica sobre a presença e abordagem da história africana e afro-brasileira nos livros didáticos, disponíveis no ensino fundamental I em uma escola pública, em confronto com a realidade da práxis educacional em sala de aula. O trabalho de pesquisa terá como referência teórica produções científicas inerentes à temática e a lei 10.396/03.

Palavras-chave: Lei 10.639/03. História africana e afro-brasileira. Livro didático.